EDITORIAL

Muito recentemente começou a ser usada na nossa língua a expressão **«economia social»** como variante da economia. Já aparece no Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa definida como **«ciência que estuda as relações humanas resultantes do modo de produção e distribuição das riquezas»**. No último Congresso Nacional das Misericórdias Portuguesas, Eduardo Graça, Presidente da CASES, baseado no concreto e sem qualquer preocupação conceptual, definiu economia social como **«uma realidade que encerra um conjunto diversificado de respostas às necessidades sentidas pelos cidadãos e comunidades, através de organizações com autonomia face aos poderes públicos, buscando respostas para a satisfação das suas necessidades»**[1]. Como vemos, a expressão «economia social» não é tomada no mesmo sentido no dicionário referido e na comunicação do Dr. Eduardo Graça ao Congresso das Misericórdias. No primeiro é concebida como uma ciência, um estudo, e o segundo apresenta-a como o conjunto de meios que agem no terreno para responder às necessidades dos cidadãos e das comunidades. Eduardo Graça foi ainda mais longe ao considerar a economia social **«uma constelação de esperanças»** pelo seu contributo para a riqueza nacional e para a criação e manutenção de emprego.

Estar em desacordo com o Dr. Eduardo Graça significa ignorar a realidade. De facto, as instituições de solidariedade social que, até há pouco tempo, eram estudadas no capítulo da História designado por **«Assistência social»** e que lá iam cumprindo, dentro dos seus escassos meios materiais, a sua missão de satisfazer as necessidades básicas dos mais necessitados, são hoje promotoras de desenvolvimento na área social e criadoras de emprego. E são-no, parece-me que por quatro motivos: primeiro, porque a sociedade é hoje muito mais exigente relativamente aos meios de que as pessoas precisam de dispor para viverem com dignidade; segundo, porque a disponibilidade desses meios não resulta da livre vontade da sociedade, mas está consagrada na lei; terceiro, porque a família não está organizada para cuidar das crianças e dos idosos; quarto, porque o modelo económico que nos serve de guia – a economia de mercado – tende a concentrar a riqueza na posse de um pequeno número de pessoas, alargando escandalosamente a base dos mais necessitados, se não houver uma autoridade reguladora superior que imponha limites à sede exagerada de lucros. As instituições ditas de economia social cresceram na proporção dessa exigência legal, da debilidade da organização familiar e da incapacidade dos Estados, que são ou deviam ser a tal autoridade superior, para regular e controlar as actividades dos agentes económicos.

Não falharam os Estados na criação da base legal que promove a dignidade humana, mas falharam na sua função de reguladores dos mercados. E falharam porque tomaram à letra a definição de economia de mercado: **«sistema em que há uma intervenção mínima do Estado na economia e em que os agentes económicos agem em função dos seus interesses parciais».** A economia de mercado, dentro da sua liberdade, terá sempre de procurar atingir um objectivo que é essencial a qualquer paradigma económico: o bem-estar geral das sociedades, sem que com isto se preten-

1- Ver «A importância da economia social na promoção do desenvolvimento sustentado – algumas reflexões», Eduardo Graça, em Revista «Santa Casa» n.º 34, pags. 44 a 48.

(continuação na página 3)

Sumário

1 - Editorial
- Dr. António Amorim

4 - O falecimento do Dr. José Cardoso da Silva
- Dr. António Amorim

5 - Celebração Eucaristica em memória do Dr. Cardoso da Silva
- Dr. Tiago Cardoso

7 - A morte da professora D.ª Maria Silvina de Jesus Ferreira
- Dr. António Amorim

8 - Plano de Atividades para 2012
- Dr. António Amorim

11 - Relatório de Atividades de 2011
- Dr. António Amorim

13 - A Igreja da Misericórdia tratada em novo livro
- Dr. António Amorim

16 - O património da Misericórdia cresce
- Dr. António Amorim

18 - Cantina Social
- Dr. António Amorim / Dr.ª Lara Santos

19 - Festividades de Natal 2011
- Dr.ª Lara Santos

22 - Procissão do Enterro do Senhor 2012
- Dr.ª Lara Santos

23 - Do Arquivo - Dr. Firmino Abel da Silva Couto
"Thadeu Eurico Pereira Neves"

25 - "Dar sangue é dar vida"
- Dr.ª Lara Santos

28 - Misericórdia de Vila do Conde assina Protocolos de Cooperação com diversas entidades
- Dr.ª Lara Santos

29 - Dr.ª Ana Cristina Venâncio na Misericórdia de Vila do Conde
- Dr.ª Lara Santos

30 - JAHAS na Misericórdia
- Dr.ª Lara Santos

31 - XI Torneio de Futsal Entidades de Vila do Conde
- Dr.ª Lara Santos

32 - Notas Médicas - Dr. M.M. Marini * Abreu
- O Aleitamento Natural

34 - A minha visão da Misericórdia de Vila do Conde
Quinhentos Anos de Benefício a Carenciados
- Sr. Santos Leite

38 - Atividades dos Equipamentos Sociais
a - Atividades do Lar de Terceira Idade
b - Atividades do CARPD em Touguinha
c - Atividades da Casa da Criança
d - Atividades do Centro Social em Macieira
e - Atividades do Centro Rainha Dona Leonor

REVISTA SEMESTRAL

ANO XVIII - Nº 35

ABRIL/2012

Capa:
Escultor SOUSA PEREIRA

Propriedade:
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE

Diretor:
ANTÓNIO AUGUSTO GOMES AMORIM

Direção e Administração:
AV. DR. ARTUR DA CUNHA ARAÚJO, 12
4480-667 VILA DO CONDE

Execução gráfica:
NORPRINT
A Casa do Livro

Tiragem : 1000 exemplares

EDITORIAL

(continuação da página 1)

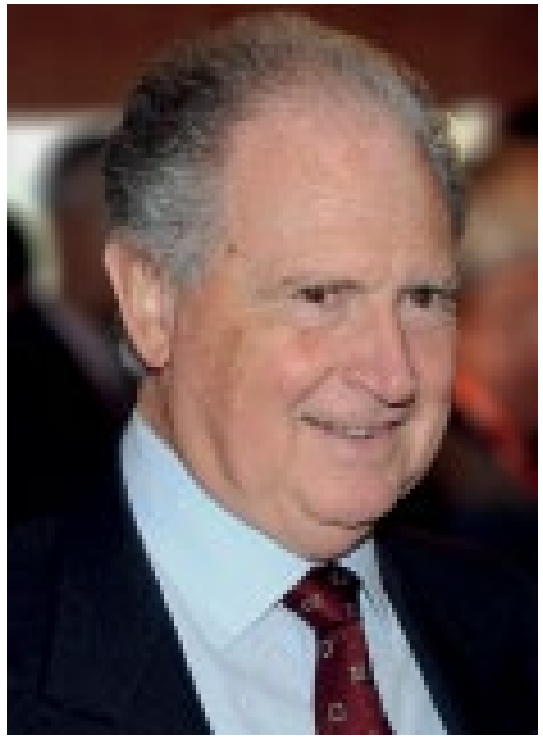
da falar em igualdade de todos. E só atingirá esse objectivo, se os agentes económicos forem sujeitos a regras de justiça social e para isso é preciso que os Estados estejam acima dos mercados.

Não parece que seja isto que está a acontecer. Os mercados agem anonimamente como fantasmas e escondem-se em paraísos fiscais, sem que alguma autoridade esteja acima deles. Quem são os mercados? Ninguém sabe, não têm rosto, mas os paraísos fiscais onde eles se escondem são criados e mantidos pelos próprios Estados. Parece haver cumplicidade. Não será mesmo evidente essa cumplicidade em muitos casos?

A situação parece-me insustentável a nível nacional e a nível internacional. A «economia social» tal como a define Eduardo Graça, sendo necessária no momento, não pode garantir por muito mais tempo as necessidades criadas, não apenas pela crise económica que atravessamos, mas também, e principalmente, pelos continuados desvios dos agentes económicos que estão na origem do desemprego e das desigualdades sociais escandalosas que não são cíclicos, mas começam a ser, ou já são, estruturais. O lucro excessivo foi transformado no objectivo essencial da economia quando devia ser apenas um estímulo moderado e justo. O fim da economia é eminentemente social. A «economia social» nunca poderá substituir na sua função a «política económica». Esta é que tem de se ocupar das actividades relativas à produção, à distribuição e ao consumo de bens, regulando-as de modo a que cumpram a sua missão social de assegurar a sobrevivência e o bem-estar da sociedade. Não temos que nos orgulhar, portanto, da economia social que temos, mas antes combater as causas que alimentam o objecto da sua existência.

António Amorim

O falecimento do Dr. José Cardoso da Silva


Dr. José Cardoso da Silva

À hora do fecho da redação deste número da revista «Santa Casa» chegou até nós a infausta notícia do falecimento do Dr. José Cardoso da Silva, presidente da Mesa da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. Embora já há muito tempo anunciado e excedendo mesmo as expectativas de vida mais otimistas, quando a doença se manifestou, a notícia não deixou de consternar todos aqueles que na Santa Casa conhecem o papel discreto, mas profundamente sentido e altamente competente que vinha desempenhando na Instituição desde 10 de Março de 1985 como simples irmão e, sobretudo, desde 30 de Janeiro de 1999 como presidente da Mesa da Assembleia Geral.

No breve tempo de que dispusemos para redigir esta notícia, relemos alguns registos escritos da sua ligação à Misericórdia e ouvimos quem com ele mais de perto conviveu - o provedor - a fim de podermos desenhar com a maior fidelidade possível o seu perfil de homem ligado à solidariedade. E fizemo-lo porque sabemos que muito do que na Misericórdia se tem feito ao longo destes últimos e longos anos se deve ao bom senso, ao conselho acertado, à orientação deste técnico da saúde, sempre refugiado numa discrição que se pode colocar dentro dos limites da humildade. Quem nos diz isto é o próprio Eng. Arlindo Maia que o conhece como ninguém e que já o conhecia quando o convidou para integrar os órgãos sociais da Santa Casa. E foi por isso mesmo que o fez. Foi uma escolha consciente que excedeu na prática as expectativas e fins subjacentes a ela.

À revista «5.º Dimensão», no número totalmente dedicado à comemoração dos 500 Anos da Misericórdia, o Dr. Cardoso da Silva confirmou as palavras do provedor: «Sou oncologista e fui diretor do Instituto de Oncologia do Porto durante os primeiros 19 anos; depois fui presidente da Liga Portuguesa Contra o Cancro, que é também uma instituição de solidariedade social. Esta minha sensibilidade facilitou a decisão de aceitar o convite do provedor». A sua aceitação do cargo deve-se também ao que ele pensava ser a vocação das instituições de solidariedade social, nas quais se incluem as misericórdias, para detetar carências sociais das sociedades dos nossos dias, disse-o à mesma revista: «Além disso, têm (as instituições de solidariedade social) uma capacidade de resposta muito grande que vem de um forte sentido de solidariedade das pessoas, do humanismo. E esse humanismo representa um grande potencial na ajuda aos outros». Ainda à mesma revista «5.ª Dimensão» disse o que pensava sobre o papel importante que as misericórdias podem assumir como instrumentos de assistência de saúde: «Através das pessoas certas poder-se-á perceber a capacidade das misericórdias funcionarem como instrumentos de assistência de saúde, pensando sobretudo nas pessoas e na vida humana». Na sua opinião as misericórdias «são capazes de conciliar o aspeto social que é fundamental com o aspeto técnico, capaz de dar respostas modernas».

Nesta entrevista à «5.ª Dimensão» o Dr. Cardoso da Silva coloca-se na posição passiva de mero observador atento ao que a Misericórdia de Vila do Conde tem vindo a fazer no campo da saúde e em outras áreas sociais. Não detetámos nas suas palavras nem sequer uma ténue insinuação de interferência, de colaboração, de participação, de cumplicidade; tudo decorre do dinamismo dos membros da Mesa Administrativa, com relevância para o provedor. É a modéstia, a discrição, a humildade do homem a manifestar-se. Ouçamos, porém, o que nos diz o provedor, Eng. Arlindo Maia, sobre o contributo do Dr. Cardoso da Silva na criação dos serviços de saúde da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. (ver *"Celebração Eucarística - em memória do Dr. Cardoso da Silva"*)

António Amorim

Celebração Eucarística - em memória do Dr. Cardoso da Silva

No passado dia 28 de Abril de 2012, pelas 16h, na Igreja da Misericórdia de Vila do Conde, foi celebrada uma missa por alma do Dr. Cardoso da Silva (Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde), falecido a 5 de Abril do mesmo ano.

Numa Igreja repleta tanto pelos habituais fieis da missa de sábado, bem como: Membros dos Órgãos Sociais da Irmandade, familiares do Dr. Cardoso da Silva ou de outras pessoas que lhe eram próximas; viveu-se de forma sentida a sua partida.

O coro de funcionários da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde ensaiou durante vários dias para marcar presença cantante na cerimónia religiosa, enobrecendo-a e realçando a especial importância da pessoa homenageada.

O referido grupo coral amador, vestidos de igual, entoou cânticos religiosos alusivos ao momento que se pretendia assinalar.
Momento especialmente emotivo da cerimónia foi a leitura de Ação de Graças, realizada de forma emocionada pelo Sr. Provedor Arlindo Maia.

Perante uma plateia silente e atenta, o Provedor realçou o *"saudoso irmão José Cardoso da Silva. Também ele, como um bom pastor, se entregou ao projeto de Deus no cuidado humanizado de tantas pessoas em sofrimento, tornando-se, assim, modelo para todos nós"*. Mais questionou, com a voz embargada *"Quantas vidas passaram pelas suas mãos? Quantas lágrimas consoladas diante da dor de um futuro incerto? quantos pequenos milagres conseguidos?"*.

Aludindo especialmente ao seu percurso na Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, o Sr. Provedor colocou a seguinte interrogação: *" Desde que, no dia 01 de Dezembro de 1989, foi aberta a Unidade de Rastreio do Cancro nos nossos serviços, com a preciosa colaboração científica do Dr. José Cardoso da Silva, a quantas pessoas foi possível devolver a esperança?"*

Concluiu, por fim, que *"a presença do irmão José Cardoso da Silva foi uma dádiva maravilhosa para a nossa Misericórdia e para a nossa comunidade: primeiro como Irmão desta Misericórdia desde 1985, depois como Presidente da Assembleia Geral desde 30 de Janeiro de 1999. As suas palavras em prol das pessoas desfavorecidas, das pessoas idosas, das*

pessoas com deficiência, das crianças órfãs de pais vivos, e de tantas outras, constituíram conselhos sábios e sensatos e definiram a sua postura humilde e encorajadora, que em muito ajudaram a Misericórdia de Vila do Conde a potenciar esta sua vocação para a prática das 14 Obras de Misericórdia."

Após o final da cerimónia religiosa, permaneceram na Igreja as pessoas mais próximas do Dr. Cardoso da Silva, entre eles a sua esposa, seus filhos e netos bem como os membros dos órgãos sociais.

Nesses breves momentos foram recordando, de forma calma e em baixa voz, a distinção intelectual e moral do falecido Dr. Cardoso da Silva, bem como o privilégio de com ele ter convivido.

Tiago Cardoso

A morte da professora D. Maria Silvina de Jesus Ferreira

– grande benemérita da Misericórdia de Vila do Conde

Prof.ª Maria Silvina de Jesus Ferreira

No dia 30 de Novembro de 2011, faleceu na freguesia de Touguinhó, donde era natural e residente, D. Maria Silvina de Jesus Ferreira.

Nascida a 30 de Maio de 1930 no seio de uma família de proprietários agrícolas com 12 filhos, prosseguiu estudos depois de concluída a instrução primária. Diplomada numa Escola do Magistério Primário, dedicou toda a sua vida à educação de crianças.

Em 1991, num acto de autêntico desprendimento de bens terrenos, ela e sua irmã, professora D. Marília de Jesus Ferreira, fizeram doação das partes que lhe cabiam dos bens que tinham em comum com seu irmão, Padre Firmino, à Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde os quais eram herança de seus pais. Na mesma altura, a Instituição comprou a parte que cabia ao Padre Firmino e ficou assim proprietária da «Quinta do Galante», constituída por uma propriedade urbana com alguns traços arquitetónicos senhoriais e por prédios rústicos onde a Misericórdia criou uma empresa de inserção agrícola na modalidade de exploração direta, destinada a produzir bens alimentares de qualidade para consumo dos utentes dos seus diversos centros sociais.

Numa declaração escrita a que a revista «Santa Casa» teve acesso as irmãs beneméritas da Misericórdia expressaram os objectivos que fundamentaram a sua doação:

1 – Homenagear perpetuamente a memória dos seus pais – Abílio e Antónia Galante que ali (na casa doada) criaram 12 filhos;

2 – Preservar o património real e cultural dos bens doados;

3 – Alargar a capacidade assistencial da Misericórdia no que se refere à Terceira Idade e enriquecer a sua terra com uma instituição que a dignifique;

4 – Contribuir para minorar as carências materiais e espirituais de tantas pessoas, sobretudo velhos e doentes, que necessitam de conforto e carinho na fase terminal das suas vidas.

A revista «Santa Casa» presta a sua homenagem a quem, não tendo descendentes diretos, doou os seus bens em vida a uma instituição de solidariedade que é uma forma de fazer com que eles revertam a favor da comunidade.

À família enlutada, especialmente a sua irmã D. Marília, os sentidos pêsames de todos os que trabalham nesta publicação semestral.

António Amorim

Plano de Actividades para 2012

Nenhum dos números da revista «Santa Casa» dos anos 2010 e 2011 fizeram qualquer referência aos Planos de Actividades desses dois anos. Não foi porque tivéssemos abandonado de vez este tema, mas pela simples razão de que o ano 2010 foi dominado pelos eventos comemorativos dos 500 anos da Instituição e o ano seguinte, entre outros assuntos, ocupou-nos com a problemática tratada no Congresso das Misericórdias realizado em Coimbra. Faltou-nos espaço, mas nem assim os Planos de Actividades deixaram de estar presentes em qualquer dos números da revista; já, porém, na fase de execução e não da intenção e previsão.

Mais confortáveis com o espaço disponível neste número da revista, voltamos à análise do Plano de Actividades da Instituição, certos da importância que ele tem para quem deseje seguir a acção dela dentro do quadro da nossa comunidade. Não será de esperar que ele revele todos os anos actividades novas, visto que a Misericórdia de Vila do Conde mantém em funcionamento um conjunto de unidades de diversas valências espalhadas por todo o concelho. Basta, por isso, que garanta, em cada ano, o seu funcionamento, sustentando a sua qualidade ou até melhorando-a para que a Instituição cumpra os seus objectivos. O Plano de Actividades para 2012 apresenta, porém, novas iniciativas. Analisemo-lo em cada uma das vertentes.

Na Introdução, compromete-se a Mesa Administrativa a manter os mesmos objectivos de solidariedade *«com novas valências que procuram ir de encontro às actuais necessidades do ser humano»* e expressa a sua *«vontade de caminhar em direcção ao objectivo essencial da Instituição: uma vida melhor para o nosso semelhante, que não fique ninguém de fora: criança, deficiente, jovem e idoso»*. Para atingir esse objectivo supremo diz o Plano que a Mesa Administrativa vai continuar a privilegiar a criação de parcerias, acordos e protocolos com os Ministérios do Emprego e Segurança Social, da Saúde e da Educação e com outras instituições. Usando uma figura de linguagem para expressar de forma sintética as suas intenções, termina a Mesa Administrativa a Introdução ao Plano: *«Crescer, dinamizar, qualificar serão verbos a conjugar, olhando o passado como ensinamento; vendo o presente como campo de trabalho; perspetivando o futuro para criar condições que proporcionem uma vida mais digna a todo o ser humano»*.

No primeiro capítulo da sua ação, trata a Mesa Administrativa das iniciativas de culto católico, dando continuidade a uma prática que vem do primeiro Compromisso das Misericórdias e que se explica pelas fortes raízes cristãs que elas têm e pela relevância dos atos de culto na época em que elas foram criadas. Além dos atos de culto, nomeadamente a Eucaristia, que a Misericórdia vai manter, ao longo do ano, na Igreja da Misericórdia e nas capelas dos seus equipamentos sociais, participará a Mesa Administrativa nas festas religiosas da Vigília do Enterro do Senhor[1] , do Natal, da Páscoa e da festa de Nossa Senhora das Dores.

Não esquece a Mesa Administrativa a obrigação que tem de preservar o património móvel e imóvel, artístico e histórico da Instituição. Compromete-se, por isso, a valorizá-lo, conservá-lo e ampliá-lo, à semelhança do que tem vindo a fazer em anos anteriores, mormente em 2009, 2010 e 2011, com o restauro da Igreja e das variadas peças de arte.

Relativamente à Unidade de Saúde, a preocupação será a de manter em bom estado de conservação e funcionamento os equipamentos de Clínica Fisiátrica, Imagiologia Médica, Cirurgia e Internamento, Consultas de Especialidade, Laboratórios de Análises Clínicas e Atendimento Permanente. Com isto, pretende a Mesa Administrativa «dar ao cliente confiança e satisfação no respetivo atendimento e resposta clínica». Propõe-se também fazer as diligências necessárias para alargar a rede de protocolos com sistemas de saúde, principalmente nas áreas da cirurgia e da assistência médica aos sinistrados e diz aguardar a realização de novo protocolo com a ARS Norte relativamente ao programa da «Consulta a Tempo e Horas».

Os equipamentos sociais (Lar da Terceira Idade, Lar de Grandes Dependentes, Centro de Apoio e Reabilitação de Pessoas com Deficiência, Centro Social em Macieira, Lar e Acolhimento de Crianças em Risco e Centro Rainha Dona Leonor) continuarão a merecer da Mesa Administrativa o maior desvelo em garantir qualidade de serviços aos utentes e em promover ações culturais e recreativas, dentro dos equipamentos e no exterior a fim de combater a monotonia e o isolamento e proporcionar momentos de distração que melhoram o bem-estar psicológico.

Referindo-se à Casa da Criança, lamenta a Mesa Administrativa não ter ainda acordo com a Segurança Social para comparticipar o funcionamento de uma sala de infância e duas de ATL. Apesar disso, vai a Santa Casa manter em funcionamento estas salas, embora daí resulte um défice financeiro difícil de suportar. As diligências para a realização desse acordo continuarão a ser feitas.

No ano 2012, a Misericórdia continuará a dinamizar os serviços de apoio aos equipamentos que compreendem os seguintes departamentos:

Recursos Humanos
Qualidade, Higiene e Segurança
Marketing e Relações Públicas
Contabilidade e Gestão [2]
Apoio jurídico
Nutrição

Continuará a Mesa Administrativa a desenvolver outras actividades de Apoio Social como: Rendimento Social de Inserção, Banco de Cadeira de Rodas e Camas Articuladas, exploração da Quinta do Galante, em Touguinhó (empresa de inserção) e Salão de Chá I e II.

Realça o Plano de Actividades a produção de bens alimentares de qualidade na Quinta do Galante, em Touguinhó que vem contribuindo para a economia da Instituição pelo seu valor e para benefício dos utentes pela qualidade dos produtos que consomem, quando são daí provenientes. Propõe-se ainda a Mesa Administrativa proceder, durante este ano, ao plantio de árvores de fruto e a aumentar o espaço para produção hortícola.

Relativamente a novos equipamentos previstos refere-se o Plano de Actividades ao «Centro Prof. Doutor Jorge Maia para Pessoas com Deficiência em Fajozes» cuja inauguração e entrada em funcionamento se espera para 2012, se a grave situação financeira do País não impedir o Ministério da Segurança Social de garantir o apoio à sua manutenção e à Cantina Social cuja construção se prevê também para este ano a qual garantirá aos mais carenciados alojamento, alimentação, banho e tratamento de roupa.

Ainda dentro das previsões para 2012, está a construção de um museu para «acomodar e expor o património de arte sacra da Misericórdia de Vila do Conde». Para esse fim se construirá um novo edifício cujo plano, que já está aprovado, prevê a utilização do prédio com azulejos de «Arte Nova» que

[1] - Nesta data, já a Mesa Administrativa deliberou não realizar esta cerimónia por razões que apresenta em outro lugar deste número.

2 - Neste departamento já está em vigor desde Janeiro o NC-ESNS (Normalização Contabilística para Entidades do Sector não Lucrativo).

Maquete da Fachada dos Cuidados Continuados Integrados

começa a apresentar alguns sinais de degradação preocupantes situado no gaveto da avenida Dr. Artur da Cunha Araújo com a rua Dr. António Andrade. A Mesa Administrativa evidencia, porém, a sua sensibilidade para esta situação de lesa-arte ao anunciar o seu propósito de iniciar o restauro do edifício tão cedo quanto possível. Registamos este propósito com agrado.

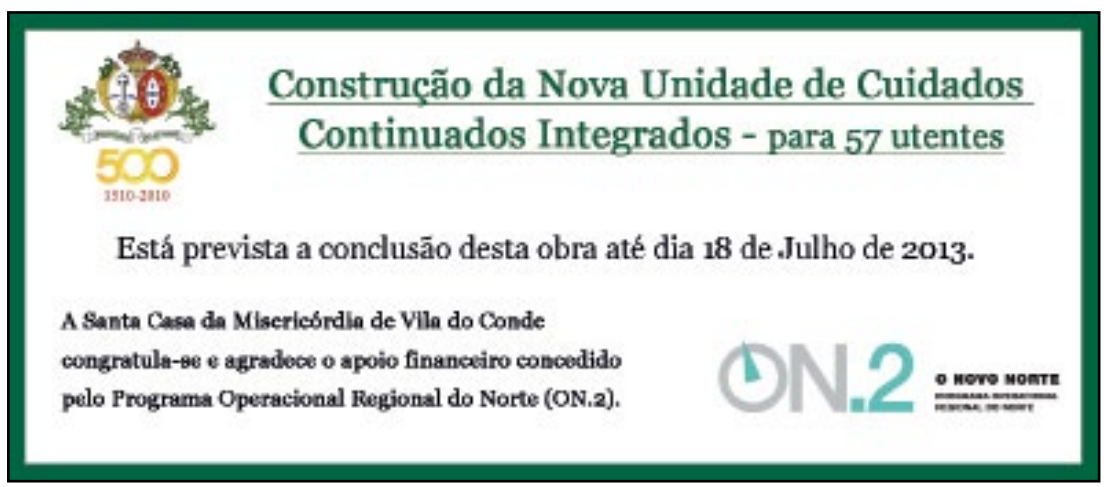
Um novo edifício destinado ao serviço de «Cuidados Continuados Integrados» se prevê que comece a ser construído ainda durante este ano de 2012. O projecto já se encontra aprovado, tendo sido já aceite também o pedido de candidatura ao Programa ON.2 para apoio ao investimento. Soubemos, entretanto, que já foi garantida a comparticipação financeira deste empreendimento. Mais adiante se trata deste assunto com mais pormenor.

Obras de restauro se prevêem também no prédio da rua da Igreja n.º 94, doado pela benemérita da Misericórdia, Prof.ª D. Marília de Jesus Ferreira (Galante). Aguarda-se a aprovação do projecto e início da obra de reconstrução.

Mantém ainda o Plano de Actividades a continuação do trabalho desenvolvido pelo Dr. Firmino Couto no Arquivo Histórico da Misericórdia e da publicação da revista «Santa Casa».

Os nossos desejos de que a Mesa Administrativa encontre as maiores facilidades na execução deste Plano de Actividades para prestígio da Instituição e bem da comunidade.

António Amorim



Relatório de atividades de 2011

O Relatório de Atividades da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde de 2011 diz-nos qual foi a primeira preocupação da sua Mesa Administrativa: a consolidação do «crescimento da Instituição, tornando-a menos deficitária nas valências sociais que presta à comunidade vila-condense, exigindo maior rigor na sua gestão, rentabilizando melhor os seus recursos, nomeadamente na aquisição de bens, na economia de gastos e no melhor aproveitamento dos recursos humanos».

Por estas palavras que se encontram na introdução do Relatório podemos concluir que a preocupação da Mesa Administrativa não se limita à deteção e satisfação das necessidades dos mais carenciados, mas também a de gerir bem os meios de que dispõe para tornar a Instituição sustentável. Estas duas preocupações têm que coexistir: não se podem satisfazer necessidades em continuidade sem boa gestão. É esta visão realista que falta aos que estão sempre a denunciar criticamente a visão economicista de quem dirige as instituições, não estabelecendo a relação das necessidades com os meios. E a falta desta dupla visão está na base da falência de muitas instituições e do colapso de muitas nações. Relevamos, por isso, esta forma de gestão da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. A ela se fica a dever certamente o seu crescimento e a sua sustentabilidade.

Não querendo fazer uma fastidiosa enumeração de tudo quanto se fez durante o ano de 2011 em cada centro social em funcionamento, dizemos apenas que foi cumprido o que estava previsto no Plano de Atividades. Registamos apenas a relação dos utentes desses centros, durante o ano 2011, que é uma variável a ter em conta para se avaliar o grau de utilização.

1- Lar da Terceira Idade:
Pessoas em Lar 105
» » Centro de dia 41
» » Apoio domiciliário 74

2- Lar de Grandes Dependentes:
Utentes 53

3- CARPD em Touguinha:
Lar 97
Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) 117
Apoio Domiciliário 24

4- Centro Social para Crianças e Idosos em Macieira:
Creche ..... 36 crianças
Jardim de Infância ..... 65 »
Atividades de tempo livre ..... 60 »
Apoio domiciliário a idosos ..... 26 pessoas

5- Centro de Acolhimento e Lar de Crianças em Risco:
Acolhimento dos 0 aos 5 anos ..... 20 crianças
» » 7 » 12 » ..... 20 »
Lar de jovens » 13 » 18 » ..... 23 jovens do sexo masculino

Nota – Esta valência não é economicamente sustentável desde o dia em que entrou em funcionamento em 2000. As diligências efetuadas para rever a comparticipação junto do Instituto de Segurança Social do Porto não têm contribuído para alterar a situação.

Outras valências de infância:
Creche ..... 42 crianças
Jardim de infância ..... 66 »
Atividades de tempo livre ..... 112 »

6- Centro Social Rainha Dona Leonor:
Durante o ano 2011, deu apoio domiciliário integrado a 45 pessoas (alimentação, tratamento de roupas, higiene pessoal, limpeza de habitação, cuidados médicos e de enferma-

gem e acompanhamento no exterior quando necessário.

Em parceria com os serviços sociais do Instituto de Segurança Social do Norte, AMI, Banco Alimentar Contra a Fome, Câmara Municipal de Vila do Conde, Ministério da Saúde e outras instituições desenvolveu a Santa Casa, no ano 2011, outras ações sociais na Comissão de Proteção a Menores, no Rendimento Social de Inserção, na Equipa de Deficiência e Abordagem Pluridisciplinar, na Rede Social, no Acompanhamento Social a Pessoas Desprotegidas e/ou Carenciadas, na oferta de refeições e distribuição de alimentos no Núcleo Territorial e no Programa de Respostas Integradas (fenómeno das toxicodependências).

Contribuiu também a Santa Casa com apoios pecuniários para aquisição de livros escolares, medicamentos, alimentação, rendas de casa e outros bens de consumo (água, gás e eletricidade).

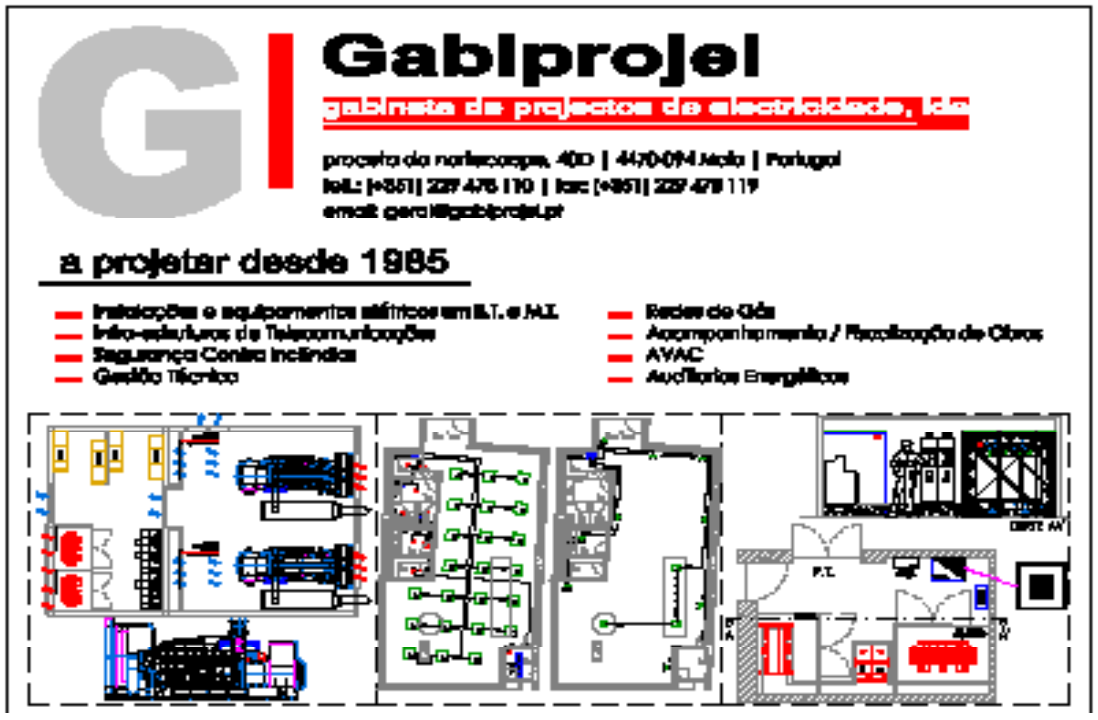
Unidade de Saúde

Na unidade de saúde funcionaram, durante o ano 2011, os seguintes serviços: Clínica de Medicina Física e Reabilitação, Imagiologia Médica e de Diagnóstico, Consultas de Especialidade, Cirurgia, Cuidados Continuados Integrados, Atendimento Permanente e Laboratório de Análises Clínicas. A utilização de todos estes serviços tem vindo a aumentar o que indicia serem do agrado dos utilizadores.

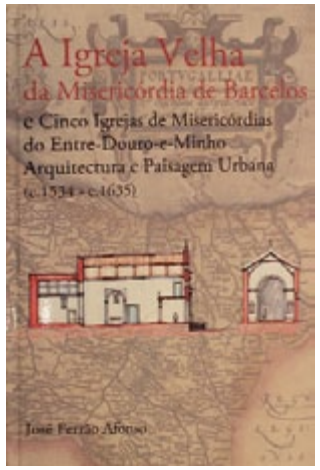
Formação Profissional

Ministradas por técnicos da Instituição e devidamente credenciados, foram realizadas ações de formação profissional aos funcionários nas seguintes áreas: HACCP, Cuidados Básicos Humanos – alimentação e mobilidade, combate a incêndios, lavandaria, higiene e segurança no trabalho.

António Amorim



A Igreja da Misericórdia tratada em novo livro



Capa do Livro

Mais uma vez a Igreja da Misericórdia de Vila do Conde foi objecto de estudo por parte do historiador de arte, Prof. Doutor José Ferrão Afonso. No passado dia 24 de Fevereiro, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Barcelos procedeu-se ao lançamento de um livro com o título ***«A Igreja Velha da Misericórdia de Barcelos e Cinco Igrejas de Misericórdias do Entre-Douro-e-Minho – Arquitectura e Paisagem Urbana (c.1534-c.1635)»***. Embora o tema central deste livro seja a Igreja Velha da Misericórdia de Barcelos, hoje integrada nos Paços do Concelho da cidade servindo de salão nobre, cinco igrejas de Misericórdias do Entre-Douro-e-Minho são a ela associadas: **Vila do Conde, Braga, Porto, Guimarães e Penafiel**. A razão desta associação é o facto de apresentarem *«características formais, planimétricas e de inserção na paisagem urbana idênticas»*. As datas de 1534 e 1635 referem-se aos limites temporais do período em que elas foram construídas: do ano 1534 é a Bula Pontifícia que autorizou a construção da Igreja da Misericórdia de Vila do Conde[1] e foi em 1635 que se concluiu a Igreja da Misericórdia de Penafiel. Segundo o autor, o que é peculiar e comum a todas estas igrejas é a *«sábia operação de cerzidura entre a novidade e a tradição, esta representada por modelos, de arquitectura e de perspicácias urbanas anteriores, que nos permitem qualificá-las como igrejas inteligentes»*.

O livro contém um capítulo sobre Leon Battista Alberti, arquitecto, escultor e tratadista italiano do século XV, e o autor explica porquê: *«ele foi, mais do que nenhum outro e antes de todos, o profeta que anunciou a conciliação dos mundos moderno e medieval»*. Encontrou o autor afinidades destas seis igrejas com a *«norma geral baseada nos valores universais das harmonias neoplatónicas, presentes na proporcionalidade, nos números perfeitos ou na simplicidade das figuras geométricas que foram a pedra-de-toque da cultura artística do Renascimento»*.

No capítulo dedicado à Igreja da Misericórdia de Vila do Conde diz o autor que ela se localiza *«numa área que era, à época, de expansão urbana»* e que *«é possível … que entre a matriz da Foz e a da Misericórdia de Vila do Conde tenham existido continuidades morfológicas e planimétricas»*. Acentua também José Ferrão Afonso que a Igreja da Misericórdia de Vila do Conde, tal como as outras igrejas de Misericórdias do Entre-Douro-e-Minho mencionadas, se situavam no espaço público central, integrando a paisagem urbana e participando activamente na história dos seus habitantes. Acrescenta também que a construção da segunda igreja, a agora existente, foi iniciada em 1599, sendo contratada por Gregório Lourenço em parceria com António Sousa, que participou na equipa que construiu, a partir de 1607, o edifício da nova Relação do Porto; Gaspar Gonçalves, que em 1595 estava à frente da igreja do convento portuense dos Lóios; e Pantaleão Brás, cunhado de Gregório Lourenço, que, entre outras obras, dirigiu

[1] Pela leitura e tradução da Bula Pontifícia de 1534 efectuadas pelo Doutor António Franquelim Neiva Soares, Professor aposentado da Universidade do Minho, depreende-se não se tratar da autorização da construção da Igreja da Misericórdia, mas sim da atribuição *«… aos fiéis de ambos os sexos, desde as primeiras às segundas vésperas das festividades da Purificação, Visitação e Conceição de Nossa Senhora, sete anos e sete quarentenas de indulgências»*. A Igreja estaria, portanto, já construída nesta data.

a reconstrução da igreja da Vitória do Porto em 1604 e foi mestre do Hospital de Rocamador, na rua das Flores da mesma cidade, entre 1605 e 1615.

Afirma o autor que o projecto inicial desta igreja não foi concluído e carateriza-a como especialista que é na matéria. Para que os leitores desta revista tenham acesso a este estudo aprofundado da Igreja da Misericórdia tomamos a liberdade de transcrever o que o Doutor José Ferrão Afonso escreve sobre ela:

«A traça inicial previa, mais um vez, uma «igreja-caixa» erguida sobre um pódio a que ascende uma escadaria. Na fachada, o pórtico arquitravado é ladeado por colunas toscanas com capitéis jónicos e, sobre ele, um nicho; sobrepujando este último, um óculo central devia ter sido flanqueado por duas frestas. Por os mestres terem abandonado a obra logo no início do século XVII, a fachada nunca seria terminada, faltando as aberturas e elementos ornamentais sobre o pórtico (AFONSO 2010)[2]. Este, com os fustes lisos associados a capitéis jónicos, segue um modelo que aparece em São Martinho de Penafiel (c. 1559-c.1570) e seria retomado na rotunda da Serra do Pilar (i.1597), em São João Novo (i.1612) e em São Lourenço no Porto (i.1573). Em todos eles foi utilizada a solução, divulgada por Serlio, das duplas colunas assentes em plinto único. A possibilidade da participação de Gregório Lourenço nessas obras não se deve excluir, não só pela grande semelhança de desenho entre o portal sul da igreja e, por exemplo, os da fachada de São Lourenço e São João Novo, como pelo facto de o mesmo tipo de pórtico ter sido por ele adoptado em Moreira da Maia.

No interior, a nave é rematada por um arco triunfal que abre para uma cabeceira tripla, com a capela-mor profunda abobadada em canhão pétreo apainelado e ornado com motivos flamenguistas, pintados em brutesco, que enquadram emblemas. Sobre as colaterais do arco, guardou-se lugar para a pintura, do mesmo modo que no arco triunfal romano se expunha a iconografia imperial: esse modelo, aliás, fora já adoptado por Manuel Luís na Misericórdia do Porto. A actual cobertura em madeira da nave, rebaixada durante obras de restauro efectuadas no século passado, foi obra dos mestres carpinteiros João Pereira e Cristóvão Sampaio concluída em 1684 (AFONSO 2010); apesar disso, exibe ainda os mesmos motivos flamenguistas que tinham irrompido na arte nortenha há mais de cem anos.

O arco de triunfo de Vila do Conde obedeceu aos mesmos princípios retóricos dos que Manuel Luís e depois o seu genro Gonçalo Vaz criariam em Amarante, Porto e Gaia. É, porém, mais aparentado, porque menos escultórico e tridimensional, com os que o próprio Gregório Lourenço erigiu em Aveiro e Moreira da Maia. Concepção que pode ter sido influenciada pelo desenho do arco triunfal da igreja de São Paulo em Braga. É, com efeito, possível que Gregório Lourenço, sendo natural de Braga e filho do mesmo Diogo Gonçalves que trabalhou na Misericórdia bracarense, fosse aparentado com António Gonçalves e seu filho António Sequeira, mestres da igreja jesuíta de São Paulo, e tivesse participado na obra ainda como oficial.

A primeira igreja da Misericórdia de Vila do Conde associou-se a uma Renovatio urbis. Porém, na época em que a segunda igreja se edificou, Vila do Conde entrava já num período de recessão, que se prolongaria por todo o século XVII e que originou uma redução brutal da população da vila. Assim, a igreja da Misericórdia dos finais do século XVI ficaria a marcar, por muitos anos, os limites da expansão urbana da vila».

António Amorim

[2] Segundo as investigações efectuadas pelo Dr. Firmino Couto e pela Dr.ª Liliana Aires para a elaboração do livro publicado recentemente – Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, Um Legado, 1510-1975 – o contrato de construção da Igreja da Misericórdia «… *tera nesta fronteira dianteira asima do frontespício tres frestas a saber huma no espelho no meio e em cada huma banda huma fresta nas partes nesesarias …*». Estas frestas a que aqui se faz alusão foram substituídas, no século XVIII, pelo enorme janelão que ocupa grande parte do espelho desta fachada. Pelo interior é ainda visível a localização das duas frestas que ladeavam a fresta central. Encontram-se no coro alto e foram tapadas com pedaços de azulejo em 1777/1778, segundo informação do Livro de Obras de 1720: «*Com o cobrir de azulejo as duas frestas pequenas da fronteira da Igreja; em picar as pedras, pregar o azulejo, e cal para isso, seiscentos e cinco reis*». Daqui se conclui que, no plano primitivo, estavam previstas três frestas na fachada da Igreja e não um óculo e três frestas como afirma o Doutor José Ferrão Afonso.

O património da Misericórdia cresce

A norte da avenida Júlio Graça existem dois grandes edifícios que são o testemunho de uma tentativa de desenvolvimento de Vila do Conde pela via do turismo, no fim do século XIX e princípio do século XX. Essa tentativa frustrada parece demonstrar que Vila do Conde não tem atributos naturais para acolher turistas apesar de ter belezas paisagísticas, asseio, monumentos e mar. Tem o mar e viveu do mar, mas nasceu longe dele; construiu até uma fortaleza para a defender dos perigos que dele vinham. Levou séculos a fazer a sua conciliação com o mar e crescer no seu sentido apesar de ele ser a seara onde sempre colheu o pão que a sustentava. Até há bem pouco tempo, entre a urbe e o mar havia um deserto de gente e de casas; hoje, já não é deserto de casas, mas continua a ser deserto de gente.

Por isso, esses dois edifícios – Palácio Hotel e Casino (hoje, Centro de Juventude) – são os símbolos de um destino nunca atingido. Faltou-lhes o peso da tradição turística; a sua tradição era e é outra: a do comércio e a da navegação. A razão por que se ergueram as suas casas longe do mar e num promontório foi a necessidade de guardar as riquezas da sua gente. Se tivesse nascido Vila do Conde à beira-mar e fosse povoada de gente humilde entregue à faina da pesca e da recolha do sargaço e do pilado, facilmente o turista a teria expulso do seu habitat. E a prova é que a frequência massificada das praias de Vila do Conde começou nas Caxinas. Talvez esta tradição e os outros factores apontados expliquem a frustração turística de Vila do Conde. E não vale a pena insistir – creio eu – na velha argumentação de que Vila do Conde não tem turistas porque não tem unidades hoteleiras. Dotem-na de unidades hoteleiras e verão que lhes faltarão hóspedes que as sustentem. Não basta o exemplo da lota do peixe? Fez-se na esperança de os pescadores de Vila do Conde descarregarem aí o produto da sua faina e eles continuaram a levá-lo ao porto da Póvoa.

Há décadas desativado, o Palácio Hotel acaba de ser adquirido pela Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde por 1:550.000 euros. Este edifício tem uma história longa, passando por várias remodelações. O edifício primitivo foi construído em 1893, funcionando como hotel até 1920. A partir desta data e após grandes obras de ampliação, passou à categoria de Palácio Hotel, dispondo de 60 quartos. Em 1960, pertencia o Palácio Hotel à «Companhia de Seguros A Mundial» que o remodelou, descaraterizando completamente a sua traça arquitetónica tipo «rocaille» de varandas azulejadas e dando-lhe o aspeto que ainda hoje mantém.

Hotel da Avenida, primeiro hotel construído no local

A mudança contínua de gerências e de proprietários que teve durante todos estes anos e a descontinuidade do seu funcionamento, com longos períodos de inatividade, faz-nos concluir que os resultados financeiros devem ter sido sempre precários. Este é mais um motivo para sustentar a nossa convicção de que Vila do Conde não nasceu para acolher turistas. Os seus atributos são outros.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde não adquiriu este edifício para dar continuidade à função hoteleira na forma tradicional. Segundo o provedor, Eng. Arlindo Maia, o edifício adquirido tem uma finalidade turística é certo, mas também uma outra a ela associada que é a do apoio aos idosos no modelo de residência assistida de cuidados de saúde, visando portugueses e estrangeiros que queiram permanecer temporariamente em Vila do Conde, beneficiando da benignidade do seu clima, da tranquilidade da cidade, dos grandes espaços pedonais urbanísticos, da beleza paisagística e das curiosidades históricas. No entanto, o projeto está ainda em fase de estudo, nada havendo de definitivo.

António Amorim

Palácio Hotel (1960)

Cantina Social

Há certamente ainda muitas pessoas que se lembram do triste espetáculo de mendigos em grupo percorrendo caminhos das nossas aldeias que, parando às portas das famílias mais abastadas, entoavam em coro uma prece plangente, sufragando as almas dos defuntos de cada casa a troco de uma esmola (em pão, em cereal, e, raramente em moeda); nas cidades o espetáculo era outro: às portas dos conventos e de outras instituições religiosas, grupos de pessoas famintas aguardavam, em silêncio ou num murmúrio indecifrável, a hora da distribuição da sopa que acalentava o estômago de cada um. Eram tempos em que a mendicidade preenchia um dos mais tristes capítulos da história das sociedades.

O engenho humano, e também o apuramento da sensibilidade para a problemática da injustiça social, eliminaram esse triste espetáculo público. Pensou-se que de uma vez para sempre porque se tratou de uma mudança estrutural. A nova estrutura económica e social não é, porém, tão sólida que não possa ser abalada por qualquer conjuntura desfavorável: bastou ter-se dado um colapso financeiro verificado numa região bem distante da nossa para que ele se transformasse num tsunami que fez colapsar a economia de todo o mundo ocidental. A crise não atingiu quem a provocou, mas sim aqueles que dependem economicamente de quem comanda o mundo.

E a fome voltou a pôr em risco a sobrevivência de alguns, os mais frágeis. Agora, porém, as sociedades estão mais bem organizadas e o segmento mais carenciado da população está mais resguardado. A caridade exerce-se hoje com mais discrição. Não voltamos ao espetaculo da mendicidade pública porque há instituições que estão atentas ao que se passa na sociedade.

A Misericórdia de Vila do Conde é uma das Instituições que procura dar resposta a esses casos de famílias que vivem em condições precárias de sobrevivência.

António Amorim

Atualmente a Misericórdia de Vila do Conde serve, globalmente, 2250 refeições por dia. Deste total, 135 refeições diárias são distribuídas gratuitamente a pessoas desfavorecidas. Neste sentido e para o efeito decidiu avançar com o edifício da Cantina Social. Pretende-se que este equipamento tenha uma atividade paralela à dos restantes de que a Instituição dispõe.

Para se atingir o objetivo desejado vão ter que se aumentar recursos humanos, nomeadamente para confeção de alimentos e para sua distribuição.

Esta procura, tendo em conta o estado social em que o país se encontra, tem tendência a aumentar, ao contrário do que todos gostaríamos que acontecesse.

Paralelemente a este serviço são distribuídos também cabazes alimentares solicitados por várias famílias com os quais tentamos dar auxílio a pessoas que ainda têm ínfimas possibilidades.

Lara Santos

Festividades de Natal 2011

As festividades de Natal da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde tiveram início no passado dia 10 de Dezembro.

Este ano, as comemorações natalícias começaram no Lar de Terceira Idade onde utentes, familiares e funcionários festejaram e exteriorizaram todo o Espírito de Natal que estava dentro de si.

Poemas, danças de salão, representações teatrais e entoação de músicas natalícias foram os ingredientes para cozinhar um caloroso convívio familiar. Este Equipamento Social é característico pela realização de um presépio vivo com os utentes e este ano não foi exceção. Para surpresa de todos, o Pai Natal, este ano, deixou as tradicionais renas e deslocou-se ao Lar de Terceira Idade de trotinete.

Foi uma tarde divertida, animada e repleta de familiares que trazem sempre um afetuoso sentimento aos seus entes queridos.
No serão de domingo, dia 11 de Dezembro, realizou-se também no âmbito das festividades, um Concerto de Advento intitulado "Harmonia do Espírito", na Igreja da Misericórdia. Fizeram questão de estar presentes para assistirem a este concerto mais de duas centenas de pessoas.

Ouviram-se temas de compositores conhecidos do mundo do canto. Para dar voz aos temas estiveram presentes os solistas João Terleira, Luiz Filipe Marques e Ricardo Santos, acompanhados pelo grandioso Coro de Santa Cecília de Vila do Conde e pela organista Nataliya Harazimenko, sempre sob orientação e direção artística do maestro Luiz Filipe Marques.

Todo este encanto, para além das imprescindíveis vozes, só pode ser concretizado com o auxílio do órgão de tubos do séc. XVII de que esta Igreja dispõe.

No decorrer dessa semana e da semana seguinte decorreram as festividades de Natal nos restantes Equipamentos Sociais pertencentes a esta Santa Casa, nomeadamente no Centro de Apoio e Reabilitação para pessoas com Deficiência, com a "Aldeia do Natal-Touguilândia";

Concerto de Advento "Harmonia do Espírito" - à esquerda, Solista Ricardo Santos; à direita em cima, Solista Luiz Filipe Marques; à direita em baixo, Organista Nataliya Harasymenko

Festa de Natal da Casa da Criança com o tema "Ídolos Musicais da história"

A Aldeia de Natal "Touguilândia" surgiu, há 6 anos atrás, no sentido de ajudar os utentes a viver melhor a magia do Natal e perceber o seu significado. Tudo começou com alguns convites, a título de curiosidade, a alguns professores com o intuito de partilharem a alegria dos utentes e a forma como vivem a época natalícia, que foram crescendo progressivamente até que este ano se chegou às 1652 inscrições. A interação com a comunidade fortalece o interior dos utentes, alegra-os, fá-los sentir úteis, importantes e contagiados pelo espírito de Natal.

Este ano, a Aldeia foi composta da seguinte maneira: na entrada, um presépio vivo onde José e Maria eram, respetivamente, um utente e uma funcionária, onde era abordado o tema e o espírito que se pretendia interiorizar; Maria e José de seguida encaminhavam os alunos até ao espaço onde se encontrava o Anjo Gabriel (o anunciador a Maria que iria ser mãe de Jesus) para lhes contar a "História de Natal"; posteriormente foram encaminhados aos "Correios de Belém" onde escreveram cartas ao Menino Jesus a fazer o pedido dos presentes e colocaram-nas no marco do correio; após o envio das mesmas, o trajeto foi em direção às "Delícias de Belém" onde foram confecionados os melhores biscoitos das redondezas; de seguida, foram levados até à "Oficina de S. José" local onde foram construídas e pintadas renas feitas de cartolina e rolos de papel higiénico; ainda na companhia de Maria e José as crianças chegaram ao local das "Brincadeiras de Natal" onde estava previsto um pequeno filme e alguns saltos no insuflável; para regressar um trenó com duendes transportou as crianças até ao presépio inicial, onde já se encontravam Maria e José para se despedir e presentear as crianças com os biscoitos cozinhados.

Na concretização deste projeto estão anualmente muitos utentes e funcionários.

No dia 16 de Dezembro, no Auditório do Lar de Terceira Idade, foi a festa para os utentes, familiares e funcionários da Casa da Criança, marcada pelos ídolos musicais que foram marcando diferentes épocas da história.

Alguns artistas como Elvis Presley, Michael Jackson, Madonna, Elton John e Amy Winehouse cantaram e encantaram no espetáculo que ensaiaram e mostraram aos seus familiares.

No sábado seguinte, 17 de Dezembro, foi a vez da tradicional "Ceia de Natal dos Amigos da Misericórdia", tão característica pela presença dos Fados de Coimbra. Na mais recente edição, cerca de duzentas e cinquenta pessoas quiseram partilhar o momento com a Instituição, em mais uma noite de alegria com a presença do fadista Arquiteto Nuno Oliveira

Serenata pelo Arquiteto Nuno Oliveira

e o seu conjunto, ao som dos Tradicionais Fados de Coimbra.

Num breve discurso, o Provedor, realçou a importância da doação na sua plenitude como forma da sociedade civil colaborar na resolução da crise social que atualmente se verifica.

Além disso, realçou o simbolismo de tal encontro se realizar no Lar de Terceira Idade, primeiro equipamento social da Misericórdia, também pelo facto do apoio às pessoas menos novas ser uma prioridade, como demonstra a rede de cuidados continuados e o sucesso da sua implementação.

As senhoras presentes fizeram-se acompanhar de xaile, conforme solicitação da organização, para, em nome do espírito fadista, entoarem alguns fados bem conhecidos.
Em ano de eleição do fado a Património Imaterial da Humanidade, o Arquiteto Nuno Oliveira, intercalou as músicas com breves explicações acerca deste estilo musical bem português, com alusão às diferentes correntes, nomeadamente de Coimbra e de Lisboa.

O convívio, cuja afluência tem sido crescente, assume especial relevo na sociedade vila-condense, pois traduz-se numa firme expressão de apoio e reconhecimento da obra realizada pela Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde em prol dos mais necessitados.

No dia 20 de Dezembro, no Salão do Rancho Folclórico de S. Salvador em Macieira, foi a vez do convívio entre funcionários, familiares e crianças do Centro Social em Macieira que veio por último mas nem por isso menos animado.

Neste Equipamento foram abordados temas variados e diversas formas de animação, de salientar a música alusiva às cores, a dança dos anjinhos, dos pinguins e do ATL que já adotou o estilo do kuduru e uma peça teatral.

Como se pode constatar foi um Natal bastante diversificado, animado e imbuído do espírito de bondade, solidariedade e amor ao próximo.

Lara Santos

Procissão do Enterro do Senhor 2012

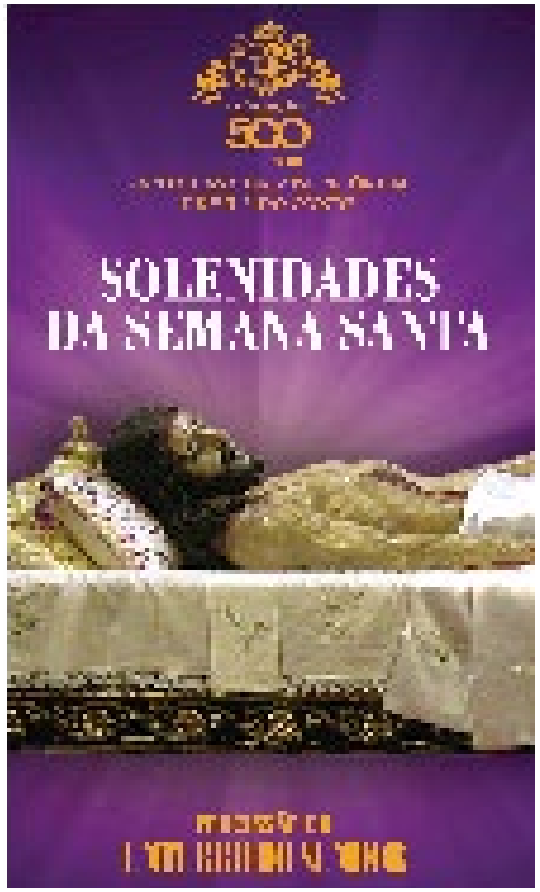
Anualmente, na Sexta-feira Santa, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde tem vindo a realizar a Procissão do Enterro do Senhor.

De há uns anos para cá, verifica-se uma crescente dificuldade em reunir pessoas para participarem nesta cerimónia em representação de figuras bíblicas. Esta situação tem vindo a causar bastante dificuldade na organização da mesma.

Para além disso, constata-se que a afluência da população neste ato religioso, quer para participar como para assistir, tem vindo a diminuir notando-se em algumas zonas da cidade por onde passa a procissão, um vazio de pessoas.

Considerando os vários aspetos, acrescido do facto de este ano se ter realizado a Procissão de Cinzas, analisada esta situação e depois de também ser colocada à consideração do Reverendíssimo Prior de Vila do Conde, a Mesa Administrativa deliberou, na sua reunião do dia 29 de Dezembro do ano de 2011, suspender a realização da Procissão do Enterro do Senhor.

Lara Santos



Cartaz das Solenidades da Semana Santa de 2011

Do Arquivo

"Thadeu Eurico Pereira Neves"

Um dia apelei a todos quantos tivessem elementos ilustrativos da vida desta Santa Casa que nos dessem conhecimento e os dispensassem com vista ao enriquecimento do acervo documental do Arquivo Histórico. A fotografia que há meses surgiu na minha mesa de trabalho, entregue nos Serviços Centrais desta Misericórdia pela senhora Andreia Alexandra de Sousa Veiga Correia, bisneta do Dr. Tadeu Eurico Pereira Neves, não deverá ter sido motivada por este pedido, mas sim com o sentido de ver preservada uma lembrança afectiva. O Dr. Tadeu Eurico Pereira Neves era natural de Alfândega da Fé onde nasceu em 1877, casou com Maria da Conceição Pacheco, de Retorta, em 1905, foi médico dentista, político, co-director do jornal "A União"[1] , colaborador do jornal "Comércio de Vila do Conde", director do jornal "Novo Rumo", pai do médico e escritor Joaquim Pacheco Neves e do Engenheiro Electrotécnico Tadeu Pacheco Neves, residente no Brasil.

A fotografia está colada em base de cartão apropriado com selo da "Fotografia da Casa Real – Joaquim Adriano – Vila do Conde" (com 35 cm de cumprimento por 28.5 cm de largura), e legenda impressa "Commissão Administrativa da Santa e Real Casa da Mizericórdia de Villa do Conde, desde 2 de Março a 5 de Julho de 1908". No verso as assinaturas dos elementos desta Comissão: "Presidente – José Ferreira da Silva e Sá, Vice-Presidente – Manuel Gonçalves Saquito, Secretário - Thadeu Eurico Pereira Neves, Vice-Secretário – António Carneiro da Cunha Reis, Vogais – José António Praça, José Dias da Costa, José Ribeiro da Lapa, Vicente Lúcio d' Almeida, José Lopes Pereira Cadeco, António de Agonia Pontes, José Gomes da Silva, Manuel António Rodrigues, Tesoureiro – Manuel Gomes de Campos Ferreira, Cartorário – Alberto Hermano Fernandes Leal".

Ao tempo a fotografia era a forma de perpetuar acontecimentos de instituições e pessoas, daí o poder admitir que outras fotografias de Mesas e Comissões Administrativas tenham, de igual modo, sido fixadas por este meio. Esta ideia levou-me a solicitar ao Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Vila do Conde, depositário do espólio do fotógrafo Joaquim Adriano, uma pesquisa neste sentido.

Hoje, dificilmente, com pena minha, posso identificar os retratados. Apenas o de Tadeu Eurico Pereira Neves (na fila dos sentados, o quinto a contar da esquerda) que ainda tive o gosto de conhecer pessoalmente. Porém, por diligências feitas, foi-me possível, graças à informação do Sr. Dr. Luís Filipe Almeida de Oliveira[2], a identificação de Vicente Lúcio de Almeida(na fila de pé, o terceiro a contar da esquerda) que nascera em Vila do Porto, Ilha de Santa Maria, no Arquipélago dos Açores, em 14 de Abril de 1850, filho de Luís Francisco de Almeida e de Isabel Jesuína Cabral. Foi Capitão da Marinha Mercante e casou em Vila do Conde em 1874 com Ana Margarida Martins de Araújo, filha de Joaquim Martins de Araújo, conhecido construtor naval, e Antónia Maria Martins de Araújo. Faleceu nesta terra em 28 de Abril de 1911. Foi também identificado António Carneiro da Cunha Reis (na fila dos sentados, o segundo a contar da esquerda).

Com esta Comissão Administrativa de 1908

1 - Jornal local fundado por Firmino Gomes da Silva e Tadeu Pereira Neves.

2 - Médico Oftalmologista nesta Santa Casa da Misericórdia, descendente e estudioso da árvore genealógica da família de Vicente Lúcio de Almeida.

acabou um período de perturbação na gestão dos assuntos da Santa Casa da Misericórdia que já durava há mais de duas décadas[3]. Por mera curiosidade investiguei se algum dos elementos desta Comissão Administrativa havia já pertencido ou veio a pertencer à administração desta Santa Casa. Assim, verifiquei que Manuel Gonçalves Saquito havia já pertencido à Comissão Administrativa que tomara posse em 14 de Setembro de 1900, Vicente Lúcio de Almeida integrou a Mesa eleita em 10 de Julho de 1908 cujo Provedor foi o Monsenhor José Augusto Ferreira. Na Mesa de 1914 foram eleitos: Manuel Gonçalves Saquito, Vice-Provedor, José António Praça, Secretário, José Ribeiro da Lapa, Vogal e José Lopes Pereira Cadeco também vogal.
Seria gratificante se acaso este pequeno artigo originasse novos conhecimentos sobre estas personagens.

Firmino Abel

3 -Ver Revista Santa Casa n.º 26, Agosto de 2007 – "O Assoalhar da Igreja da Santa Casa".

"Dar sangue é dar vida"

No passado dia 14 de Março do corrente ano realizou-se a 11ª recolha de sangue na Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, que por sinal foi a recolha que mais colheitas de sangue arrecadou desde que o Instituto Português de Sangue se desloca à Misericórdia de Vila do Conde.

Regularmente, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde solicita a brigada do Instituto Português de Sangue para se deslocar às instalações da Casa da Criança, para realizar a habitual recolha de sangue, por norma de 4 em 4 meses, devido à maior afluência de mulheres nestas recolhas.

Esta regularidade tem originado um aumento considerável de pessoas a cada recolha agendada com maior incidência nesta última.

Talvez devido às solicitações constantes do IPS nos órgãos de comunicação social, a recolha desse dia foi a que maior afluência teve desde que esta brigada se desloca às instalações da Instituição.
Nesta deslocação, o IPS inscreveu 124 candidatos à dádiva dos quais resultaram 98 colheitas efetivas.

A Misericórdia aproveita a oportunidade para, em seu nome e em nome do IPS, agradecer a colaboração e disponibilidade de todos quantos se deslocaram até nós com o intuito de participar nesta causa tão nobre.

Espera-se que na próxima recolha, provavelmente daqui a 4 meses, se possa contar com a colaboração de toda a população solidária com a mesma motivação para dar vida a muitas pessoas.

Lara Santos

Sala de Colheitas

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
VILA DO CONDE

PEDIATRIA

dos 0 aos 18 anos

CONSULTAS NÃO PROGRAMADAS

HORÁRIO:

Da Segunda a Sexta

Das 17h00 às 20h00

INÍCIO 01 DE MAIO

Corpo Clínico:

Dr.ª Venília Barata
Dr. Paulo Coutinho
Dr.ª Margarida Pontes
Dr. Hernâni Brito
Dr.ª Ana Castro
Dr.ª Luísa Araújo
Dr. Teodomiro Aguiloto

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
VILA DO CONDE

1510-2010

Atendimento Permanente 24horas

Serviço de Enfermagem

Consultas de Clínica Geral

por 25€

A sua saúde, a qualquer hora

Rua Rainha Dona Leonor, 87 4480-247 Vila do Conde Tel. 252 249 100 | Email. geral@scmvc.pt

Misericórdia de Vila do Conde assina Protocolos de Cooperação com diversas Entidades

Na sequência da implementação do sistema de gestão de qualidade, na tarde do passado sábado, 24 de Março do corrente ano, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde convidou algumas entidades, a quem propôs parceria, para a cerimónia de assinatura dos mesmos, no Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha.
Este protocolo de cooperação cuja principal finalidade é a complementaridade entre entidades, refere como objetivos a sensibilização da sociedade para a igualdade de oportunidades, sentido de cidadania e responsabilidade cívica para com todos os cidadãos, sejam jovens, pessoas idosas ou cidadãos portadores de deficiência.
Esta cooperação será estabelecida no domínio de interesse para as entidades envolvidas, potenciando o intercâmbio cultural, de conhecimentos e promoção do relacionamento interpessoal, sensibilização da comunidade para a atividade combatendo a monotonia, o sedentarismo e o isolamento e também incentivar e promover as atividades sociais dinamizadas para a comunidade.
Neste âmbito e dirigindo-se aos presentes o Provedor, Eng.º Arlindo Maia, salientou a importância de ter a qualidade dos equipamentos e serviços prestados à população certificada, como elemento de confiança dos serviços de que usufruem.
Nesta cerimónia estiveram presentes as seguintes entidades: Associação Desportiva Cultural e Recreativa de Touguinha, Casa de Agrelos, Centro Paroquial de Touguinha, Colégio Jardim das Cores, Escola E.B. 1 de Medados, Ginásio Clube Vilacondense, Grande Colégio da Póvoa de Varzim, Jardins de Infância de Touguinha (Medados e Estrada), Junta da Freguesia de Touguinha, Motoclube de Vila do Conde, Norprint, Óptica da Matriz e Paróquia de São João Baptista de Vila do Conde.
Também neste contexto foram assinados anteriormente protocolos com a Câmara Municipal de Vila do Conde e com a ANDDI - Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual.
A Misericórdia manifesta o seu agradecimento a todas as entidades envolvidas por esta parceria.

Lara Santos

Representantes das Entidades presentes na cerimónia de Assinatura de Protocolos de Cooperação

Dra. Ana Cristina Venâncio na Misericórdia de Vila do Conde

A Dr.ª Ana Cristina Venâncio tomou posse recentemente do cargo de Diretora Adjunta da Segurança do Centro Distrital do Porto.
Querendo conhecer a realidade dos serviços da área da sua jurisdição, visitou a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde no passado dia 27 de Janeiro, fazendo-se acompanhar da Técnica Superior de Serviço Social, Dr.ª Luísa Martins.
O Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, Eng. Arlindo Maia, e a Diretora Geral, Dr.ª Conceição Antunes, prestaram as informações solicitadas que incidiram sobretudo nas valências de Terceira Idade e de Grandes Dependentes.
Depois de visitar outros equipamentos sociais da Instituição, a Senhora Diretora ficou a conhecer melhor os problemas relacionados com os idosos e as lacunas existentes com as quais os familiares se defrontam diariamente.
Esperamos que desta visita resulte uma melhor compreensão do estado relativamente à situação dos utentes da valência Grandes Dependentes.

António Amorim

(Da esquerda para a direita) Senhor Provedor Eng.º Arlindo Maia, Diretora-Adjunta da Segurança Social do Centro Distrital do Porto, Dra. Ana Cristina Venâncio e a Técnica Superior da Segurança Social do Centro Distrital do Porto, Dra. Luisa Martins

JAHAS na Misericórdia

No passado dia 21 de Abril, pelas 17h00, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde abriu as portas do seu Auditório ao público infantil, com um Concerto de Música da Escola Jahas.
A iniciativa surgiu por parte de um casal que, sensibilizado com o trabalho realizado na Casa da Criança, decidiu proporcionar a todas as crianças um momento lúdico e enriquecedor que as fizesse vivenciar coisas novas. Para o efeito trouxe a Vila do Conde a escola JAHAS.
A Escola JAHAS é um projeto que pretende a fusão entre as várias áreas musicais, desde o clássico ao rock, tendo como principal objetivo o espetáculo.
Vinte jovens em palco foram calorosamente recebidos pela plateia. Os seus concertos, pela particularidade de misturas realizadas, dão um " ROCK SINFÓNICO" de temas musicais como: Vivaldi, Muse, Coldplay, Bach, Xutos e Pontapés, Carlos Gardel, Deep Purple que fizeram a delícia aos ouvidos dos presentes.
Foi uma tarde agradável da qual crianças e respetivos familiares puderam desfrutar e, a quem a Instituição aproveita para agradecer o gesto.

Lara Santos

Grupo da Escola de Música JAHAS

Sr. Provedor cumprimenta o Professor Arlindo

Os violinistas mais jovens da escola

XI Edição do Torneio de Futsal Entidades de Vila do Conde

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, na qualidade de vencedora da "X Edição do Torneio de Futsal Entidades de Vila do Conde", é este ano, responsável pela organização do torneio.
Esta edição, conta com a presença das equipas da Polícia de Segurança Pública, Indaqua, Bombeiros Voluntários, Santa Casa da Misericórdia, Cooperativa Agrícola, Casa do Pessoal do Hospital e Câmara Municipal, tendo sido extraídas em sorteio por esta mesma ordem.
O torneio teve início no dia 18 de Fevereiro, no Pavilhão Desportivo da Escola E.B. 2/3 D. Pedro IV de Mindelo onde foram realizados os jogos PSP/Câmara, Hospital/Indaqua e Cooperativa/ Santa Casa.
Este ano, como novidade, foi criado pela equipa da PSP um logotipo que, se decidiu ser futuramente a imagem do torneio.
Contrariamente aos anos anteriores, o vencedor do torneio será definido após um Play Off, mantendo assim a incerteza da classificação até ao final da competição que está prevista para o dia 19 de Maio no Pavilhão de Macieira.
A Instituição organizadora aproveita a oportunidade para felicitar as equipas inscritas e desejar boa sorte e muito fair play.

Lara Santos

Registos fotográficos de alguns jogos disputados no torneio

NOTAS MÉDICAS

O ALEITAMENTO NATURAL

Infelizmente quase todos os dias, o médico de família e o pediatra em particular, vê-se a braços com este problema, tentando convencer as mães a amamentar os filhos. Isto dá-se sobretudo com aquelas que dão à luz pela primeira vez e nos chegam cheias de interrogações e influenciadas pelos ditos ou conselhos das "comadres" sobre as vantagens dos leites artificiais para o bom desenvolvimento da criança e sobretudo a perda de "elegância" dos seios da mulher. Nada mais erróneo.

É indiscutível, apesar dos enormes aperfeiçoamentos realizados no campo cientifico e industrial sobre a composição dos leites artificiais de molde a suprir o melhor possível o aleitamento natural, este ainda hoje, e sempre, é considerado o ideal para um perfeito e harmónico desenvolvimento do bebé.

Na verdade, o aleitamento ao seio proporciona ao lactente toda uma série de vantagens iniludíveis e universalmente reconhecidas, destacando-se entre muitas a simplicidade na administração do alimento, a composição adequada e constante do leite materno, a sua digestão fácil, não falando já da economia que representa para o lar.

O aleitamento materno tem também a grande vantagem de assegurar à criança um alimento duma pureza perfeita. O bebé alimentado com o leite da mãe, raramente sofre duma infecção intestinal de origem alimentar.

Sob o ponto de vista prático, a mãe que amamenta evita a perda de algumas horas de trabalho, não desperdiçando tempo com a lavagem, esterilização e conservação dos biberões, com a preparação das misturas lácteas aconselhadas e com a temperatura ideal da mamada.

Do ponto de vista emocional, o aleitamento materno proporciona à lactante a satisfação moral de continuar a atender às exigências nutritivas do filho, com o que se reforçam os vínculos entre a criança e a mãe. Esta sente no seu intimo que continua a dar qualquer coisa dela, que outrem jamais lhe pode dar. É que mãe é mãe…

É também provável, que o aleitamento materno dê ao bebé uma sensação de conforto e segurança, estabelecendo-se desta forma um forte elo de união entre a mãe e o filho, que se vai perpetuar pela vida fora.

A par de todos estes benefícios e vantagens, o aleitamento natural ou materno ajuda as mães sob ponto de vista psicológico.

Com efeito, durante o acto das mamadas o sistema muscular do útero contrai-se vigorosamente, o que permite ao órgão voltar mais rapidamente à sua posição primitiva e dimensões normais, factores de grande importância para a mulher.

É natural que uma das possíveis causas que leva muitas mulheres a não querer amamentar os filhos, se deve ao medo de perderem a elegância dos seus seios. Já o dissemos.

A este propósito, direi que o aleitamento ao seio materno, na grande maioria dos casos, não causa alteração permanente das mamas, mesmo em mães que tenham aleitado vários filhos desde que sejam tomadas certas precauções.

É lógico, que toda a mulher que amamenta deve usar de dia e de noite, um bom soutien, que só durante a lactação, mas também desde o inicio da gravidez, ou melhor, desde que os seios comecem a aumentar de volume. Com isto, evita-se uma forte tracção de pele da região mamária e de certos grupos de músculos do tórax. Há também que evitar um aumento exagerado do peso não só durante a gestação, mas também durante o aleitamento. Comer por dois porque se está grávida ou a amamentar é um erro.

Ainda durante a amamentação, a mulher deverá cuidar dos seus seios até para que sejam bem sucedidas futuras lactações. Também nos últimos meses de gestação, convém ensinar às mães esvaziar o colostro por meio de suaves massagens das glândulas mamárias.

Ao longo da lactação, deverá a mulher ter a preocupação de esvaziar as mamas depois de cada mamada, havendo no comércio aparelhos tira-leite adaptados para isso. Para evitar as gretas ou rágadas, linfangites e abcessos mamários, deverá a nutriz observar uma estreita higiene local. Antes de cada mamada, lavagem cuidadosa das mãos e limpeza do mamilo com uma compressa embebida em água fervida ou com água e álcool em partes iguais. As mesmas precauções deverá tomar depois de dar o seu leite ao filho.

Todas as vantagens acima apontadas, bastariam para justificar o esforço de todos, médicos e não médicos, no sentido do aconselhamento do aleitamento materno. Se as mulheres produzem leite, é para o sustento dos filhos, na primeira fase do desenvolvimento. Não restam dúvidas que muito do sucesso do aleitamento materno pode ser creditado à orientação e preparação psicológica das mães, sobretudo se são primíparas. Uma entrevista com o pediatra nos últimos meses da gestação, poderá ser de grande utilidade para as que pela primeira vez vão ser mães. Permitirá não só realçar as vantagens do aleitamento ao seio, como discutir os vários aspectos da alimentação infantil, prevenindo dificuldades futuras.

E tudo isto, reverterá a favor da criança, servindo para infundir confiança, demonstrar compreensão, combater tabus e preconceitos e analisar ou debater eventuais obstáculos de natureza física, social e económica.

M.M. MARINI*ABREU

A MINHA VISÃO DAS MISERICÓRDIAS

Manter por cinco séculos obra de serviço tão ativa, abnegada e meritória; criar meio milhar de Misericórdias pelo mundo inteiro e vivificá-las durante meio milhar de anos, denota forte atenção dos responsáveis e imensa ajuda a carenciados.

O Irmão obreiro ou simples Irmão não deve usar a sua Misericórdia como alavanca de promoção; seja questão de prestígio; interesse económico ou simples degrau para ascensão; é modo de ser que é timbre pessoal e prova de grande isenção.
Como "ponto de honra" regulamentar, cada Irmão serve «irmãos», em nome de "misericórdia" e não lhe é permitido «aceitar nada, além de um simples copo de água».
Em Vila do Conde, como por todo o País e, até, pelo mundo calcorreado por Portugueses, estas imposições básicas, não são impeditivas de que novos Irmãos continuem a congregar-se, a oferecer-se para servir, desde prestações humildes a atividades especializadas de assistência e serviços complexos de administração bem dentro de princípios de competência, rigor e partilha cristã.

É fácil notar que os funcionários da instituição, contagiados pelo exemplo dos superiores, manifestam perante os utentes presença pronta e atenciosa, como é timbre destas Casas plenas de caridade.

Vila do Conde festeja honrosamente, com a passagem do ano quingentésimo, meio milénio de serviços assistenciais prestados a gente anónima; de quem não se lhe anota a cor; a religião que professa, o estado civil, a nacionalidade. Importa que fale das suas carências, do seu caso clínico e que seja tratado. Se é caso de fome ou de frio, se é necessário que seja visto por um médico, que seja tratado e limpo… será prontamente atendido!

Fundadores de Misericórdias
A ideia de fundar a Misericórdia de Lisboa, quase logo foi retomada no Porto, em Vila do Conde e em muitas localidades onde vivia o glorioso povo do mar, que generosamente tinha dado ao Mundo, novos mundos.
O Século XV foi o século da prova do saber e da determinação do Infante; a Europa e o mundo vergavam-se à grandiosidade da nossa ciência e paixão pelo mar.
Por aqueles dias de glória, o ouro e quanto havia de mais precioso demandava, Tejo adentro, em abundância nunca pensada. Era tanta a riqueza que Lisboa entrava em delírio.
Paradoxalmente a abundância de ouro gerou perversa reação de fazer com que o Povo se julgasse rico, dispensado de trabalhar e de assistir aos que sofriam; os idosos, os pobres, os doentes, às crianças; até os mortos ficavam insepultos pelas ruas.
Por todo o lado imperava o consumismo, mas a vida encareceu e tudo passou a faltar. Hoje sabemos como é!
Muito ouro acompanhou os marinheiros de regresso a casa e aqueles que o tinham "conquistado" quiseram dar prova da sua generosidade para com suas terras.
Pelas províncias onde o ouro não abundou o Povo continuou a trabalhar e, conhecendo a situação dos mais pobres, o ouro ajudou a fundar Misericórdias, e a contribuir para que a sua acção benemérita fosse possível.

Face à calamidade, em Lisboa, a Rainha D. Leonor com a ajuda de Frei Contreiras, quis restabelecer a ordem assistencial a exemplo daquilo que segundo o clérigo dizia fazer-se em Florença demonstrando a mais-valia da atividade a favor dos mais carentes; e fundaram uma instituição a que chamaram "Santa Casa da Misericórdia de Lisboa" *.
A Rainha contribuiria desbloqueando recursos do Estado, para debelar a calamidade; Frei Miguel Contreiras, representando a Igreja, recorria ao espírito cristão bem português, «-Fazer o bem, sem olhar a quem!» Procurava, nas suas pregações congregar Irmãos Obreiros que levassem prontamente ajuda a quem dela necessitava. A simbiose resultou e logo a Misericórdia de Lisboa entrou em atividade e passou também a ser exemplo para muitas terras que desfraldaram também a benemérita Bandeira.

A sensibilidade da Rainha
Cabe ao Estado e às Autoridades facultar os meios económicos. «Era a parte que competia à Rainha e ao Estado! Mas, D. Leonor reconheceu que não seria possível acudir atempadamente a calamidades sem a generosidade do voluntariado.
A parte de Frei Miguel, "congregar voluntariado" começou pelo mais difícil: propor um Provedor e uma Mesa Regedora.
Ao Provedor coube a dificílima tarefa de, em caso de calamidade e sob sua responsabilidade, fazer com que nada falte ao voluntariado para que o desempenho da sua missão alcance, o mínimo indispensável.
Passada a calamidade caberia ao procurador saldar as despesas, quer recorrendo ao Estado e autoridades civis e religiosas; quer dirigindo-se a Irmãos e a particulares que pudessem ajudar.
O primeiro Provedor logo se sentiu determinado a agir, incentivando o voluntariado a empenhar a sua honra, ou a pedir de porta em porta, o que nunca foi necessário.
A autonomia e autoridade das Misericórdias, a reconhecida liberalidade dos Ex.mos Provedores eleitos e a probidade das suas "Mesas Regedoras", também eleitas – são ajuda preciosíssimas, em ocasiões difíceis.
Pelo binómio «Misericórdias - Estado», foi evidenciado o mérito do Provedor que pôs a funcionar um vasto serviço assistencial, em tempo útil, ultrapassando morosos meandros da burocracia oficial.

O tempo
Os "Irmãos", os "Mesários" e os "Provedores" porque lhes entregam tão grande responsabilidade são "convidados" para o cargo. Não se propõem.
É que as Misericórdias suportam um fator de enorme peso, que é "o tempo"!
Pelas casas de assistência, muitos por ali ficam internados; os doentes, os idosos, as crianças abandonadas; "criancinhas" de «trinta ou quarenta anos» que mal sabem falar, incapazes de se vestir ou de comer por sua mão, os idosos… que ficam esquecidos … deixados p´ra lá!
Com a fartura que hoje se vive, não faltam utentes para centros de juventude, berçários, creches, infantários, escolas e serviços de ATL.
Não faltam hospitais de alienados e de doentes… Faltam meios com que acudir!

«Os Irmãos são…»
Os capazes… os válidos. Os profissionais preparados… Os licenciados que passaram a vida a queimar as pestanas…

Durante muito tempo as instituições fundadas segundo o modelo de D. Leonor e Frei Contreras tem continuado a congregar Voluntários e Benfeitores à medida das carências.
«Conforme o frio, dá Deus a roupa» e não tem faltado. Voluntários, Médicos, Especialis-

tas, Profissionais de enfermagem; havia quem trouxesse de tudo quanto produziam quintais e quintas e que fazia falta; havia quem se abstivesse de tudo para que a Misericórdia pudesse partilhar os últimos cêntimos; bem sabia Deus com quem!

A Misericórdia de Vila do Conde, belissimamente equipada; com seu prestimoso pessoal de serviço; seu voluntariado, digna "Mesa Regedora", ilustre Provedor; mais "meio milhar de anos" de serviço, é instituição acreditadíssima.
Podeis confiar… garanto-vos que as Misericórdias são avaras com o supérfluo e sempre lhes resta com que acudir aos mais carentes.

E o exemplo forte da rainha D. Leonor e Frei Miguel conseguiu fazer com que, até em Vila do Conde, se instituísse esta perene e inapreciável jóia que é a Santa Casa.
-
*)- Quando escrevi este texto, ainda não vai muito tempo; eram outros tempos; hoje, ao que se vê, os tempos vão gravosos e já não estou tão certo de que as gavetas das tesourarias estejam tão abastecidas.

*)– Não confundir com a "Santa Casa da Misericórdia de Lisboa", aqui referida, com a secção da Lotaria, do Totobola e outros jogos, que foi nacionalizada pela 1ª República em 1910 e que continua intervencionada.

Saber mais: -Misericórdias Portuguesas; Aníbal da Fonseca Dr.).

Manuel Santos Leite

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde
Morada: Rua Rainha Dona Leonor, nº 87 4480-247 Vila do Conde Contactos: Directo - 252 249 130/31 - Geral - 252 249 100
DOMICÍLIO EM CONSULTAS de Clínica Geral
Serviço de ENFERMAGEM
NOVO SERVIÇO
* Solicite uma consulta ao domicílio;
* Evite idas desnecessárias à urgência;
* Maior comodidade e eficiência para tratamento de doenças agudas e crónicas;
Destinatários: Residentes no Concelho de Vila do Conde e Cidade da Póvoa de Varzim
Informe-se nos nossos serviços e marque a sua consulta

Atividades dos Equipamentos Sociais

Lar de Terceira Idade

Tertúlia, Treino Cognitivo e Musicoterapia

PASSEIOS SEMANAIS

Uma das atividades que fazemos questão de continuar a manter ativa é o passeio semanal, geralmente, realizado à segunda-feira, cujos destinos são variados e, muitas vezes, escolhidos pelos próprios utentes.

TERTÚLIA, DINÂMICAS DE GRUPO, SESSÕES DE TREINO COGNITIVO E MUSICOTERAPIA

Várias vezes por semana, são realizados com diferentes grupos de utentes sessões de Tertúlia, de Treino Cognitivo, de Dinâmicas de Grupo e de Musicoterapia. Atividades essas que objetivam entre outros aspetos, a manutenção e/ou desenvolvimento de competências por parte dos que as integram.

ATIVIDADE FÍSICA

Como forma de assegurar a manutenção da capacidade músculo-esquelética dos nossos utentes, estes são estimulados através da realização de exercícios adequados às suas capacidades/necessidades.

81º ANIVERSÁRIO DO SR. PROVEDOR – 9 DE SETEMBRO 2011

O dia em que se comemora o aniversário do Sr. Provedor desta Instituição é sempre muito especial para os utentes do Lar de Terceira Idade, pois têm, neste dia, a oportunidade de, mais uma vez, demonstrar o enorme carinho que lhe dedicam…e este ano não foi excepção…PARABÉNS Sr. Provedor.

VINDIMAS – 1 OUTUBRO 2011

Mais uma vez tivemos o prazer de participar numa verdadeira vindima…rumamos até à freguesia de Macieira onde fomos gentilmente acolhidos numa quinta, não só vindimámos como tivemos oportunidade de lanchar num ambiente muito agradável e bem disposto.

Utentes a vindimar

ANIVERSÁRIO DO MESÁRIO SR. LIMA – 17 OUTUBRO

Reunimo-nos numa das salas do nosso Lar de Terceira Idade para parabenizar o nosso prezado Mesário do Culto, Sr. António Lima. Tivemos oportunidade de lhe cantar os PARABÉNS e desejar-lhe votos de um ano repleto de saúde…mantendo-se sempre na nossa companhia, que tanto estimamos.

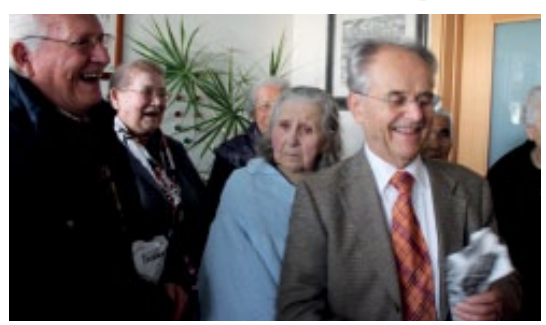
Sr. António Lima - Mesário do Culto

ANIVERSÁRIO DA D. LAURA – 26 DE OUTUBRO

Reunimo-nos para oferecer um pequeno miminho à nossa querida amiga D. Laura Maia…símbolo do carinho que por ela nutrimos…um pequeno livro com mensagens de felicitações.

SÃO MARTINHO – 11 DE NOVEMBRO

No dia de São Martinho, metemos pés ao caminho…em direção aos Serviços Centrais. Já cansados, encontrámos o Sr. Provedor, a quem entregámos um cartucho de castanhas, bem como deixámos outras para os restantes elementos da sua equipa. Já ao final da tarde, de regresso ao nosso Lar, saboreámos um belo lanche-ajantarado.



Castanhas quentinhas para o Sr. Provedor

FESTA DE NATAL – 10 DEZEMBRO

Foi de ânsia, alegria, entusiasmo, enfim, de Festa, o dia em que festejámos o Natal no nosso Lar de Terceira Idade. Mais uma vez divertimo-nos bastante e aguardámos já a festa do próximo ano.

Festa de Natal do Lar de Idosos - Presépio Vivo

EUCARISTIA E ALMOÇO DE NATAL – 14 DEZEMBRO

Foi com grande interesse e envolvimento que um acentuado número de utentes e convidados do nosso Lar de Terceira Idade vivenciaram a Cerimónia Eucarística de Natal e, de seguida, participaram no almoço de Natal.

BAILE DE CARNAVAL – 20 MARÇO 2012

Não poderíamos faltar à tradição de aproveitar o Carnaval para fazermos um bailarico, bem divertido. Todos juntos, cantámos e dançámos durante uma grande parte da tarde…já aguardamos o próximo ano, cheio de bonitas máscaras elaboradas pelos próprios

utentes.

Utentes no Baile de Carnaval

IMPOSIÇÃO DAS CINZAS – 23 FEVEREIRO 2012

"Porque tu és pó e ao pó hás-de voltar!" (Gn 3,19)

"Convertei-vos e crede na Boa Nova" (Mc 1,15)

CELEBRAÇÃO DA SANTA UNÇÃO – 15 MARÇO 2012

A Santa Unção é um dos Sete Sacramentos do Novo Testamento, instituído por Cristo Nosso Senhor, recomendado aos fiéis e promulgado por S. Tiago, apóstolo e irmão do Senhor, com estas palavras:

"Algum de vós está doente? Chame os presbíteros da Igreja para que orem sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente e o Senhor o confortará, e, se tiver pecados, ser-lhe-ão perdoados." (Tg 5, 14-15)

Cerimónia da Santa Unção

Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência

SETEMBRO

O mês de Setembro foi rico em atividades no nosso Centro, numa interação espetacular entre Utentes e Funcionários. Logo no dia 1, pela fresquinha, partimos para o nosso Passeio Geral a S. Jacinto e Aveiro, com visita ao Regimento de Infantaria Nº 10 e um passeio inesquecível de barco pela ria. Ninguém

Passeio de barco inesquecível

queria que o dia acabasse!

No dia 2, fizemos uma pequena festa de abertura do Centro de Atividades Ocupacionais, com números variados, todos eles com animação contagiante! O ponto alto foi a final renhida do Torneio de Matraquilhos,

O pódio com os vencedores

entre Utentes e Funcionários. Foi uma emoção até ao fim.

Aproveitámos, também, para entregar os prémios do nosso concurso "Volta a Portugal em Bicicleta 2011". Os Funcionários abrilhantaram esta iniciativa e contagiaram os Utentes. Foi muito divertido.

No dia 8 tivemos a alegria da visita do jogador de futebol, Fábio Faria, que distribuiu

Fábio Faria na sessão de autógrafos

autógrafos, abraços, alegria e muita simpatia. Obrigado Fábio e muitas felicidades.

No dia 9 houve festa rija no nosso Centro: o aniversário do Sr. Provedor! A sua presença é sempre uma alegria enorme para os nossos Utentes. Todos afinadinhos, como rouxinóis, cantámos-lhe os parabéns, com votos de muitas felicidades.

Outro acontecimento muito importante teve lugar nos dias 13, 14 e 15: o acampamento no Parque de Campismo de Árvore. Foi fantástico, fabuloso, espetacular! Ai… e passou tão depressa!

O mês acabou da melhor maneira, com uma visita aos Kartings de Viana! Foi demais! Os Utentes manifestaram grandes dotes ao

volante! Alguns já foram convidados para o Rally de Portugal!

Cândido, em grande estilo!

OUTUBRO

Começámos este mês com a comemoração do Dia Mundial da Música (dia 3), não fosse a música um "elemento" fundamental nos gostos dos nossos Utentes. Houve música, dança e festa até não poder mais!

Atuação das Barbies e dos Kens

Nos dias 14, 15 e 16, o nosso Centro esteve a representar a nossa Misericórdia na 2ª Feira Social de Vila do Conde. Participámos com um Stand e animámos um atelier de construção de bonecas de pano. Foi muito bom o intercâmbio com a comunidade e as Instituições presentes.

Passámos a tarde do dia 18, na Quinta do Marachão, em Rio Tinto (Barqueiros). Com uma piscina e um relvado à nossa disposição… não faltou imaginação para preencher uma tarde fantástica!

No dia 20, muito cedinho, fomos até à praia de Vila Chã, esperar os barcos que vinham da faina. Ali pudemos assistir ao trabalho dos pescadores, que não é nada fácil. Foi uma manhã muito divertida.

Grupo à espera dos barcos

No dia 20 teve lugar o início do ano de catequese. A expressão da fé é uma das características que a maior parte dos nossos Utentes manifesta; neste sentido, queremos proporcionar-lhes a possibilidade de serem protagonistas no seu processo de amadurecimento da fé.

O mês encerrou com a festa das bruxas! Com o Centro enfeitado a rigor, com uma "passagem de terror", a adrenalina subiu, subiu… Gritos e gargalhadas, sustos e partidas, dominaram o dia inteiro de alegria.

Todos preparados para a festa

NOVEMBRO

O dia 11, dia de S. Martinho, foi um dia cheio de emoções. Pela manhã recebemos o "Jimmy" e o "Piranha", dois lindos cães, com os seus tratadores, vindos dos Açores! A interação com os nossos Utentes foi fantástica. Felicidades para o projeto "Zooterapia Açores".

Interação fantástica

Pela tarde, como já vem sendo hábito, os nossos grandes amigos Romildo e Domingos e Amigos, brindaram-nos com um concerto privado. Foi dançar e cantar até não poder mais. A alegria não podia ser maior. Valeu!

No dia 17 tivemos a visita dos "Momentum Crew", finalistas do programa "Portugal tem Talento". Brindaram-nos com uns movimentos de dança espetaculares, fora do comum. Foram brilhantes. Obrigado. Foi muito bom e ganhámos novos amigos!

Zézinho com os Momentum Crew

DEZEMBRO

O dia 3 de Dezembro é um dia muito especial para o nosso Centro: é o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. Foi um dia muito cheio, com muitas atividades: participámos numa de Orientação e Precisão Adaptada e fomos aos 4 agrupamentos de escolas E.B. 2,3 de Vila do Conde. A interação com os alunos foi maravilhosa. Um outro olhar sobre a deficiência foi conseguido!

No dia 13 teve lugar a nossa Festa de Natal: celebrámos a eucaristia, comemos o bacalhau e tivemos uma sessão de variedades muito animada e divertida. Foi demais, foi espetacular.

Uma dança emocionante

Os Funcionários juntaram-se no dia 16 para uma Ceia de Natal. Um grande número esteve presente e houve festa rija até às tantas. Tem sido uma iniciativa espetacular e os resultados excelentes. Não podíamos esperar outra coisa dos nossos Funcionários.

A passagem de ano não ficou esquecida! Todos vestidos a rigor esperámos o ano novo, com atividades variadas e com um bailarico à maneira!

Um dos pontos altos do mês foi a Aldeia de Natal "Touguilândia". Mais de 1600 crianças visitaram a nossa aldeia e brincaram aos "faz

de conta". Maria e José fizeram a visita guiada e todos estavam maravilhados. A empatia dos visitantes com os nossos Utentes foi fantástica e a lista de amigos cresceu, cresceu. Para o ano prometemos mais novidades.

Não faltaram os petiscos de Belém

Vai uma voltinha de trenó?

JANEIRO

O dia 7 foi um dia inesquecível: tivemos a visita do MotoClub de Vila do Conde. Que tarde espetacular! Todos estavam felizes e todos puderam "dar uma voltinha". Um grande obrigado a estes nossos amigos que nos proporcionaram este momento mágico.

No dia 31 comemorámos o dia da magia! Grandes mágicos passaram pelo nosso palco, com truques de cortar a respiração, destacando-se o nosso amigo Padre Domingos, que nos brindou com truques do outro mundo.

FEVEREIRO

No dia 8 fizemos uma visita ao Centro Hípico de Agrelos, em Balazar. Conseguimos perceber todo o trabalho que existe no tratamento de um cavalo. Depois, claro, tivemos oportunidade de dar uma voltinha… e que maravilha!

Olha só para mim!

No dia de carnaval houve festa grande. Todos mascarados, passámos um dia alegre e animado, correndo, dançando… Foi um dia em grande.

Divertidos e animados

Muitas outras atividades foram realizadas no nosso Centro. Todas elas tiveram a colaboração preciosa dos Funcionários. A todos os que de algum modo as tornaram possíveis, o nosso muito obrigado. Valeu a pena!

Casa da Criança

"Crescer com a música"

Educação é uma palavra com uma série de significados, muitos deles bastante complexos. No entanto, para concebê-los é preciso utilizar vários recursos didáticos ou não. Quando se fala em educação muitos pensam que a mesma se refere somente àquela que é desenvolvida no âmbito escolar. Porém, vai muito além disso, o conhecimento do mundo, a convivência em sociedade e sua organização. Esse processo tem início no contacto da criança com os pais e familiares e com os objetos que se encontram ao seu redor.

No caso da música, essa possibilita o desenvolvimento intelectual e a interação do indivíduo no ambiente social, se for usada de uma forma planejada. A música é um dos principais meios de persuasão existente na sociedade, pois através dela é possível transmitir não somente palavras, mas também sentimentos, ideias e ideais que podem ganhar grandes repercussões didáticas se bem direcionadas.

A música como alternativa didática aguça o interesse do aluno, que muitas vezes sem perceber se encontra totalmente envolvido no processo, uma vez que o conjunto de palavras contidas no texto da música é aproveitável em distintas temáticas como ponto de partida na construção do ensino-aprendizagem.

O convívio do aluno no ambiente escolar associado à música provoca uma significativa melhoria no humor. Desse modo produzirá um ambiente com indivíduos mais alegres que tendem a ser mais motivados a participar nas atividades escolares.

Além disso, o uso da música na escola provoca também um melhor relacionamento entre os alunos, facilitando trabalhos coletivos e contribuindo para a perda da timidez, favorecendo a linguagem corporal.

Fica então explícito que a musicalização contribui diretamente no desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio-afetivo do aluno, independentemente da sua faixa etária. A música promove em alunos com necessidades especiais uma maior inserção no convívio social. Foram estas as razões que nos levaram a optar pelo tema "Crescer com a música" na Casa da Criança para o ano lectivo 2011/2012.

Mas as actividades não se confinaram a este tema e logo no dia 2 de Outubro de 2011, celebrámos o 12º aniversário da Casa da Criança. Como habitualmente, é um dia especial, onde a pausa para lanche se torna num momento com outros contornos e mais demorado. É preciso aproveitar, não é todos os dias que a nossa "2ª casa" está de parabéns, assim como todos aqueles que tra-

Parabéns Casa da Criança!

balham e se dedicam diariamente, para que este centro possa ser melhor todos os dias.

O Dia das Bruxas (Halloween - é o nome original na língua inglesa) é um evento tradicional e cultural, que ocorre basicamente em países anglo-saxónicos, mas com especial relevância nos Estados Unidos, Canadá,

Irlanda e Reino Unido. A origem do Halloween remonta às tradições dos povos que habitaram a Gália e as ilhas da Grã-Bretanha entre os anos 600 a.C. e 800 d.C., embora com marcadas diferenças em relação às atuais abóboras ou da famosa frase "Doce ou travessuras", exportada pelos Estados Unidos, que popularizaram a comemoração. Originalmente, o Halloween não tinha relação com bruxas. Era um festival do calendário celta da Irlanda, o festival de Samhain, celebrado entre 30 de Outubro e 2 de Novembro e marcava o fim do verão (samhain significa literalmente "fim do verão"). A 31 de Outubro celebrámos na Casa da Criança este dia e a diversão foi garantida. Sustos, máscaras e doces para todos.

Halloween

Martinho era um valente soldado romano que estava a regressar da Itália para a sua terra, algures em França.
Montado no seu cavalo estava a passar num caminho para atravessar uma serra muito alta, chamada Alpes, e, lá no alto, fazia muito, muito frio, vento e mau tempo. Martinho estava agasalhado normalmente para a época: tinha uma capa vermelha, que os soldados romanos normalmente usavam. De repente, aparece-lhe um homem muito pobre, vestido de roupas já velhas e rotas, cheio de frio que lhe pediu esmola.

Infelizmente, Martinho não tinha nada para lhe dar. Então, pegou na espada, levantou-a e deu um golpe na sua capa. Cortou-a ao meio e deu metade ao pobre.
Nesse momento… as nuvens e o mau tempo desapareceram. Parecia que era Verão! Foi como uma recompensa de Deus a Martinho por ele ter sido bom.
É por isso que todos os anos, nesta altura do ano, mesmo sendo Outono, durante cerca de três dias o tempo fica melhor e mais quente: é o Verão de São Martinho. Esta é a lenda de S. Martinho que nos fez celebrar este dia com um lanche na companhia dos familiares. São sempre oportunidades de usufruir de mais algum tempo na companhia daqueles que estimamos.

Lanche de S. Martinho com os familiares

A "Operação Nariz Vermelho", é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem vinculações políticas ou religiosas, oficialmente constituída no dia 4 de Junho de 2002. O seu principal propósito é assegurar de forma contínua um programa de intervenção dentro dos serviços pediátricos dos hospitais portugueses, através da visita de palhaços profissionais. Estes artistas, têm formação especializada no meio hospitalar e trabalham em estreita colaboração com os profissionais de saúde, realizando actuações adaptadas a cada criança e a cada situação.
Neste momento garantem visitas semanais, durante **42** semanas por ano, aos **12** hospitais abrangidos por um programa. A equipa de artistas é constituída por **20** Doutores Palhaços e nos bastidores trabalham 8 profissionais. Esta "Operação" convidou as crianças do nosso centro para uma visita à Exponor no dia 2 de Dezembro de 2011, para nos proporcionar uma manhã diferente. E assim foi, assistimos a uma peça de teatro, fizemos pinturas faciais, experiências científicas, saltámos nos insufláveis, confecionámos bolos e, no final, aguardava-nos uma belo lanche.

No dia da visita à Exponor - Operação Nariz Vermelho

Para comemorar aquela que é para muitos a data mais importante do ano, o Natal, preparámos uma festa para todos os familiares e amigos das nossas crianças, que se realizou no dia 16 de Dezembro no auditório da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. A Gala de Natal contou com a "presença" de nomes como Elvis Presley, Madonna, ABBA, Michael Jackson, Beyonce e Elton Jonh. Foi uma hora de puro divertimento, música, alegria e boa disposição.

Músicas e cantores que marcaram épocas

As Janeiras, cantar as Janeiras ou "cantar os Reis" é uma tradição em Portugal que consiste no cantar de músicas pelas ruas por grupos de pessoas anunciando o nascimento de Jesus, desejando um feliz ano novo. Esses grupos vão de porta em porta, pedindo aos residentes as sobras das Festas Natalícias. Ocorrem em Janeiro, começando no dia 1 e estendendo-se até dia 6, Dia de Reis ou Epifania. Hoje em dia, muitos grupos (especialmente citadinos) prolongam o Cantar de Janeiras durante todo o mês. A tradição geral e mais acentuada, é que grupos de amigos ou vizinhos se juntem, com ou sem instrumentos (no caso de os haver são mais comuns os folclóricos: pandeireta, bombo, flauta, viola, etc.). Depois do grupo feito, e de distribuídas as letras e os instrumentos, vão cantar de porta em porta pela vizinhança. Os alunos da Escola Bento de Freitas quiseram cumprir a tradição a deslocaram-se à Casa da Criança para nos presentear com algumas músicas que ensaiaram.

Centro Social em Macieira

SETEMBRO

Bom, foi-se o Verão pelo menos no calendário, porque o calor ainda se mantém, o que é ótimo para que a adaptação das crianças seja feita de forma mais agradável, sem grandes choros. Brincar no parque, apanhar sol é sempre bom e alegra os corações. Com o novo ano escolar vem também o Outono com os seus tons quentes e cheios de vida.
Não podíamos deixar este mês sem celebrar e dar vivas ao Sr. Provedor pela passagem de mais um aniversário.

Aniversário do Sr. Provedor

O ATL aprendeu mais uma técnica denominada "Kumihimo", ancestral vinda do oriente e, lançaram mãos à obra elaborando pulseiras.

OUTUBRO

O dia da alimentação vem uma vez mais alertar as nossas crianças e os adultos também, da importância hoje em dia de uma alimentação saudável aliada ao exercício físico para que se mantenha corpo são em mente sã. A cenoura foi a mascote deste dia tão laranja.
Celebrando o dia mundial da Música, relevamos da sua importância na alegria, boa disposição do dia-a-dia e como fonte inspiradora.

Cenoura eleita mascote do Dia da Alimentação

Claro está que Outubro não pode acabar sem o seu dia dedicado às bruxas, mazinhas e pozinhos de perlimpimpim. Foi um dia arrepiante com a nossa sala dos horrores e projeção de filmes alusivos.
Este mês as crianças tiveram uma agradável surpresa, puderam dar umas voltas de charrete junto à instituição bem como dedicarem-se a observar e aprender como se vindima e se provam doces uvas acabadas de colher. Hum… bom demais!

Halloween

NOVEMBRO

Se verificarmos existem sempre momentos para festejar e deliciarmo-nos com iguarias em cada mês e, este não é exceção, venham as castanhas quentes e boas. Fizemos sacolas a condizer com tamanha delicia que rapidamente desapareceram, ficaram sim as sacolas para recordar.
Começamos também nos preparativos do Natal, já que não há tempo a perder, com ensaios, festa e decorações. Novas técnicas foram aprendidas em ATL desde a *decoupage* em garrafas de azeite aproveitando pra reciclar também; os postais feitos com a técnica de eucástica, que consiste na criação de imagens através de lápis de cera derretidos com o ferro.

Decoupage em garrafa de azeite

No dia 20 lembrámos o dia internacional dos direitos das crianças que muitas vezes é esquecido, mas recordámos também a importância dos deveres das mesmas porque é importante respeitar e ser respeitado.

DEZEMBRO

Que frio agradável este que vem alegrar este mês porque diz-nos que se aproxima o natal e com ele a magia, o mistério e o Amor maior por todos e tudo que nos rodeia.
Fomos também a Touguinha visitar a Aldeia do Natal onde para além do saudável convívio com o Anjo, Maria e José, aprendemos a fazer uns doces biscoitos, uma rena muito especial, pular no insuflável e passear de trenó. Foi uma manhã bem passada e alegre.

Aldeia do Natal - Touguilândia

Demos largas à imaginação e reciclámos, reciclámos garrafões que deram lugar a um pinheiro de natal, livros velhos que através da magia se transformaram em bonitas coroas de natal, restos de papéis em bonitos vasos com pinheirinhos.

Trabalhos com materiais reciclados

Ainda tivemos tempo de confecionar caramelos de leite. Nham nham que bons ficaram!
Veio a festa de natal cheia de cor e alegria. Apesar do frio foi um dia bem divertido e feliz, muito feliz.

JANEIRO

Que frio faz por aqui, nada melhor que trabalhar para aquecer. Ainda no espírito de natal chega o dia de Reis, reis pequeninos, reis por um dia, não interessa, o importante é sentir que todos temos direito à realização pessoal desde que cada um contribua com o que tem de melhor dentro de si. Demos asas aos nossos pequenos e seus encarregados de educação e pusemos em pé o projeto "Rei por um dia". Cada participante elaborou uma coroa digna de reis e foi giro ver a sua majestosa aura ao exibi-la.

Reis por um dia

Cartões, bonecos feitos de meias, com os quais acharam o companheiro ideal para os seus sonhos e ainda mais garrafões fizeram um belo jardim no exterior.

Bonecos feitos de meias

FEVEREIRO

Este mês o lema foi" ao acordares abraça a primeira pessoa que encontrares" para que nos lembremos que devemos amar sempre, mesmo que às vezes não nos apeteça porque vamos fazer alguém mais feliz e isso faz toda a diferença nas nossas vidas também. Claro está que teve o alto patrocínio do S. Valentim.

Na sequência desta ocasião o ATL pôs de pé mais um projeto "lenços dos namorados" com base na tradição dos lenços do Minho trazendo os seus participantes a elaborar belos lenços em papel. Tivemos algumas agradáveis surpresas e prémios também.

Lenço dos Namorados

Para acabar em beleza fizemos brigadeiros pra adoçar a boca de quem mais amamos.

Ainda houve tempo para uma experiencia no ATL com a participação também da salas de jardim, em que puderam observar e fazer figuras originais no leite com corantes e detergente, através da dispersão da gordura do mesmo.

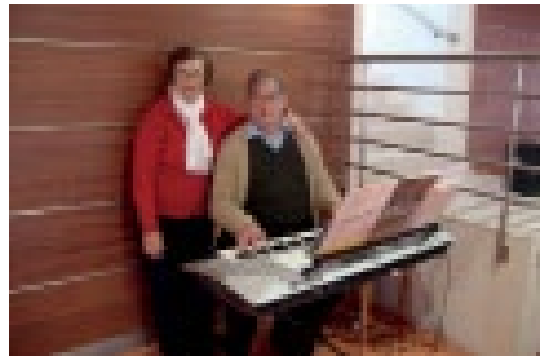
Claro que não faltou folia e alegria no carnaval, não houve tolerância, … para os não mascarados.

Centro Rainha Dona Leonor

No dia 11 de Novembro, o nosso Centro comemorou o dia de São Martinho, com um almoço repleto de iguarias típicas do dia, onde não podiam faltar as castanhas quentes e boas.

Este agradável convívio
Que se faz na Santa Casa
Festejando o São Martinho
Saboreando o bom vinho
E a boa castanha assada

Quadra elaborada pelo nosso residente Sr. Abílio Sá Couto



Sr. Abílio Sá Couto e Esposa D.ª Adelina

No dia 10 de Dezembro, realizou-se a festa do Lar de Idosos. Foi apresentada no respectivo auditório, uma peça teatral baseada no conto " A Noite de Natal" de Sophia de Mello Andresen. Contou com a participação dos nossos residentes, dos técnicos e funcionários e com a participação especial de dois meninos da Casa da Criança, o Zé e o Ruben, que agradecemos com carinho.

A s fotografias dão uma imagem do sucesso obtido! …

Imagens da Encenação de "A Noite de Natal" de Sophia Mello Breyner

No dia 10 de Dezembro, na festa de Natal do Lar de Idosos, o grupo de Musicoterapia, composto por utentes do Lar de Idosos e do nosso Centro, liderado pelo nosso residente Sr. Abílio Sá Couto, maravilharam os presentes com músicas natalícias.

Grupo de Musicoterapia

No dia 12 de Dezembro, realizou-se pelas 11:30 horas a Celebração Eucarística, que contou como é habitual com a participação do coro de residentes, seguindo-se o tradicional almoço natalício, que contou com a participação do nosso ilustre Provedor Exmo. Sr. Eng. Arlindo Maia, ilustres convidados e de todos os residentes.

Assistência no momento da Celebração Eucarística

Dr. Pedro Tothes e D.ª Rosa Bernardes no momento do Ofertório Solene

Almoço convívio

No dia 14 de Fevereiro, Dia dos Namorados, foi comemorado com um almoço e com as tradicionais sobremesas.

Sobremesa do Dia dos Namorados